

# BREVES CONSIDERAÇÕES

A' CERCA DO

EMPREGO HYGIENICO E THERAPEUTICO DOS BANHOS DO MAR.

THESE

QUE FOI APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO  
E SUSTENTADA EM 18 DE DEZEMBRO DE 1845

POR

**JOSÉ FERRAZ DE OLIVEIRA DURÃO**

NATURAL DO RIO DE JANEIRO

FILHO LEGITIMO

**DO MAJOR JOSÉ FERRAZ DE TEIVE;**

**Doutor em Medicina pela mesma Faculdade.**

*Marina aqua, et magnâ, et variâ quâdam vi  
pollet: sed imperiti facile ipsâ perperam uti possunt.  
Russel.*



**RIO DE JANEIRO.**

TYP. DE — TEIXEIRA & C.<sup>a</sup> — RUA DOS OURIVES N. 21.

1845.

# FACULDADE DE MEDICINA

## DO RIO DE JANEIRO.

### DIRECTOR

O SR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva).

### LENTE PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

#### 1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido..... Physica Medica.  
Francisco Freire Allemão..... } Botanica Medica, e principios elementares de  
Zoologia.

#### 2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem, *Examinador*..... } Chimica Medica, e principios elementares de  
Mineralogia.  
José Mauricio Nunes Garcia..... Anatomia geral, e descriptiva.

#### 3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia..... Anatomia geral, e descriptiva.  
Lourenço de Assis Pereira da Cunha..... Physiologia.

#### 4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira..... Pathologia externa.  
Joaquim José da Silva..... Pathologia interna.  
João José de Carvalho..... } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a  
Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

#### 5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro, *Examinador*..... Operações, Anatomia topographica e Apparehos.  
Francisco Julio Xavier..... } Partos, Molestias das mulheres peçadas e pari-  
das, e de meninos recém-nascidos.

#### 6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos, *Supplente*..... Hygiene, e Historia da Medicina.  
José Martins da Cruz Jobim..... Medicina Legal.  
2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carvalho..... Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.  
5.º ao 6.º Manoel de Valladão Pimentel, *Presidente*..... Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

### LENTE SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire..... } Secção das sciencias accessorias.  
Antonio Maria de Miranda Castro, *Supplente*..... }  
José Bento da Roza, *Examinador*..... } Secção Medica.  
Antonio Felix Martins, *Examinador*..... }  
Domingos Marinho de Azevedo Americano..... } Secção Cirurgica.  
Luiz da Cunha Feijó..... }

### SECRETARIO.

Luiz Carlos da Fonceca.

A' MEMORIA  
DE MEO NUNCA ASSAZ CHORADO PAI.

Da mansão dos Justos, onde repousaes gozando o premio de vossas virtudes, olhai  
para vosso filho, e abençoai-o.

A' MINHA EXTREMOZA MÃE.

A SRA. D. MARIA JACINTHA DA CONCEIÇÃO

Em cumprimento de meo sagrado dever, e em testemunho de minha eterna gra-  
tidão, reconhecimento, e amor filial.

A' MEOS IRMÃOS

OS SENHORES

JOAQUIM DE OLIVEIRA DURÃO,

CONEGO HONORARIO DA IMPERIAL CAPELLA, LENTE DE THEOLOGIA DOGMATICA NO  
SEMINARIO EPISCOPAL DE S. JOSÉ, CAVALLEIRO DA ORDEM DE CHRISTO, ETC.

FRANCISCO JOSÉ FERRAZ DURAÓ,

PEDRO ANTONIO DE OLIVEIRA DURÃO.

A' MINHAS IRMÃS

AS SENHORAS

D. MARIA LEOPOLDINA DA NATIVIDADE BRUM,

D. ANNA JOAQUINA DE MELLO,

D. JACINTHA LOURENÇA DE JESUS.

A' MEO CUNHADO E AMIGO

ILL.<sup>mo</sup> SR. MAJOR THOMAZ DE FRANÇA XAVIER BRUM,

CAVALLEIRO DA ORDEM DE S. BENTO DE AVIZ ETC.

Rennidos todos aqui, como incessantemente vos trago em meo coração, dignai-vos  
de receber, Senhores, este pequeno trabalho, fructo de minhas continuas fadigas,  
como huma limitada prova da amizade, e do vivo affecto que nos he commum.

J. F. DE O. DURÃO.

A' MEO TIO E MEO MELHOR AMIGO

O ILL.<sup>mo</sup> SR. JOÃO GOULART DOS SANTOS,

CAVALLEIRO DA ORDEM IMPERIAL DO CRUZEIRO.

A' MINHA CARINHOSA TIA

A ILL.<sup>ma</sup> SRA. D. JACINTHA LOURENÇA DE JESUS GOULART.

Terminando meos trabalhos escolasticos, resta me satisfazer para convosco, Senhores, hum dever tanto mais sagrado, quanto de o fazer eleva-me a ineffavel satisfação, como nunca minha alma gozará. Sim, cuidando de mim com desvelo, vós, Senhores, que sollicitos e extremosos não cessasteis de multiplicar esforços, de promover meios a fim de que na carreira das letras minha educação fosse completa; que procurasteis proporcionar para vosso Sobrinho huma posição, hum futuro, accumulasteis sem duvida titulos exuberantes á sua eterna gratidão. Eis o primeiro fructo, Senhores, de vossos cuidados; ali o tendes, acceitai o que por dever vos compete, lembrando-vos sempre que hum sorriso, hum olhar aprovador de vós, a quem devo o Honroso Titulo de que me revestem hoje Sabios e Respeitaveis Mestres, será neste momento para mim a mais sublime, a mais tocante de todas as recompensas. Sirva elle apenas de huma limitada prova de gratidão, respeito, e amizade que vos tributa o vosso Sobrinho.

AO ILL.<sup>mo</sup> SENHOR

TENENTE CORONEL IZIDRO MANOEL DE CARRAZEDO,

CAVALLEIRO DAS ORDENS DE CHRISTO, DE S. BENTO DE AVIZ, E DE N. S. DA CONCEIÇÃO ETC.

Senhor, offerecendo-vos este meo pequeno trabalho, não faço mais que satisfazer hum voto de meo coração. Acceitai-o pois como prova de viva affeição, signal de estima e consideração, e homenagem á benevolencia e probidade.

A' MINHA TIA

A ILL.<sup>ma</sup> SRA. D. MARIA BIBIANA DE ARAUJO

Este trabalho, para o qual tanto concorresteis, igualmente vos pertence; acceitai-o pois, Senhora, não como premio do muito que por mim fizesteis, porem como hum pequeno signal de meo affecto, respeito, e eterna gratidão.

A' MINHA TIA

A ILL.<sup>ma</sup> SRA. D. ANNA JOAQUINA DE OLIVEIRA

Acceitai, Senhora, este mesquinho, mas sincero tributo de amor, estima, e consideração que vos consagro.

J. F. DE O. DUÍO.

A' S. EX.ª R.ª O SR. D. ANTONIO FERREIRA VIÇOSO

BISPO DE MARIANNA, DO CONSELHO DE S. M. O IMPERADOR, ETC.

HOMENAGEM A' VIRTUDE.

A' MEOS PRIMOS, OS ILL.ªª SRS.

COMMENDADOR HENRIQUE JOSÉ DE ARAUJO,

D. ANNA VIRGENITA DE ARAUJO

Testemunho de merecida Amizade, e gratidão.

JOÃO DE MIRANDA ARAUJO

D. MARIA DO CARMO MAGARINOS DE ARAUJO

Signal de consideração, amizade e reconhecimento.

CORONEL JOAQUIM HENRIQUE DE ARAUJO

D. LUIZA BAMBINA LIMA DE ARAUJO

Demonstração da mais sincera estima, amizade, e gratidão.

ANTONIO DE ARAUJO BRAGA

Pequeno signal de consideração, estima, e reconhecimento.

JOSÉ HENRIQUE DE ARAUJO

Prova de respeito, reconhecimento, e amizade que vos tributo.

A' MEO TIO

O ILL.ª SR. PEDRO ANTONIO VIEIRA DA MOTTA

A' MINHA TIA

A ILL.ª SRA. D. MARIA JUSTINA DE VELLASCO MOLINA DA  
MOTTA SAYÃO

Signal de amizade, respeito, e perpetua gratidão.

A' MEO PRIMO

O ILL.ª SR. JOSÉ PEDRO DA MOTTA SAYÃO.

A' MINHA PRIMA

A ILL.ª SRA. D. MARIA JOSÉ DE ARAUJO SAYÃO

Verdadeira expressão de estima e consideração.

J. F. LE O. DURÃO.

AO ILL.<sup>mo</sup> SR. DR. MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL

HOMENAGEM AO SABER.

A' MEOS TIOS OS ILL.<sup>mos</sup> SRs:

R.<sup>mo</sup> ANTONIO GARCIA DE OLIVEIRA DURÃO,

CAPITÃO FRANCISCO GARCIA DURÃO,

CAPITÃO JOSÉ GOMES DE OLIVEIRA,

D. MARIA BALBINA GOMES DE OLIVEIRA,

JOÃO MIGUEL GOMES DE OLIVEIRA,

D. LUIZA JOAQUINA DO AMARAL OLIVEIRA,

FRANCISCO JOSÉ DUARTE

Acceitai esta pequena offerta, que se para mais nada servir, servirá ao menos de testemunhar-vos a sincera amizade e respeito que vos tributo.

A' TODOS OS MEOS PARENTES

Tributo de respeito e dedicação.

AOS ILL.<sup>mos</sup> SRs. DOUTORES

PEDRO JOSÉ VERSIANI,

CARLOS JOSÉ VERSIANI

En, amici, exiguum donum, amicitiae pignus.

J. F. DE O. DURÃO.

# BREVES CONSIDERAÇÕES

Á CERCA

## DO EMPREGO HYGIENICO E THERAPEUTICO DOS BANHOS DO MAR.

### CAPITULO PRIMEIRO.

#### CONSIDERAÇÕES PHISICO-MEDICAS SOBRE A AGUA DO MAR.

Para apreciarmos com exactidão a acção e os effeitos da agua do mar sobre a economia animal, torna-se necessario, em primeiro lugar, conhecermos as propriedades phisicas e chimicas, que dão á esta agua o gráo de actividade de que ella goza, e que a tornão hum poderoso agente therapeutico.

No estudo das propriedades phisicas da agua do mar nós examinaremos: 1.º sua cor; 2.º seo cheiro; 3.º seo sabor; 4.º seo peso especifico; 5.º sua composição chimica; 6.º sua temperatura; 7.º em fim, a atmosphera propria ao mar, e ás costas maritimas.

1.º *Cor*—A cor da agua do mar varia, segundo os lugares em que se observa: as gradações de cor que ella apresenta dependem sobre tudo do estado do Ceo, cujas cores ella reflecte, do estado da agitação das ondas, e das materias que nella se achão em suspensão; assim o mar he azulado quando os raios do Sol reflectem obliquamente em sua superficie; outras vezes esverdinhado, que he a cor a mais ordinaria, coberto algumas vezes de pequenas massas de escumas brancas; em fim outras vezes elle apresenta hum aspecto amarellado, e terroso quando o tempo está nublado, e as ondas agitadas. Esta agua he transparente e sem cor quando ella se acha privada das materias que nella se achão em suspensão, e quando examinada em pequena

quantidade. Collocada em vaso fechado, e agitada na obscuridade, vê-se algumas vezes luzes phosphorescentes, que Peron (1) attribue aos moluscos e zoophitos (*pyrosoma atlanticum*.)

2.º *Cheiro*—A agua do mar tem pouco cheiro: attribue-se o cheiro especial dito do mar á presença dos mariscos, das ostras e dos zoophitos; o cheiro nauseado attribuido por Bergmann, Deslandes e Fourcroy á materia unctuosa que ella contem, diminue á huma certa profundidade, segundo as experiencias de Sperman e de Montfort, e desaparece quando a agua he tomada á duzentos pés de profundidade.

3.º *Sabor*—A agua do mar tem hum sabor salgado, fresco, salobre, e nauseado, deixando no pharinge huma impressão acre: este sabor composto he o resultado dos differentes saes que ella contem, e de diversas materias animaes e vegetaes contidas no mar, e que se elevão, cahindo em putrefacção, para a sua superficie.

4.º *Peso*—O peso especifico da agua do mar, e sua densidade são superiores ao peso especifico, e á densidade da agua ordinaria. Segundo M.M. Bouillon-Lagrange e Vogel, elle he no Oceano, termo medio, de 1,0289. Depois de longas e copiosas chuvas o peso especifico da agua do mar he menor, e a proporção dos saes se acha diminuida, em razão do augmento do liquido doce que vem espontaneamente accrescentar a massa da agua do mar.

5.º *Composição chimica*—A agua do mar he hum composto salino, cuja historia chimica ainda não está concluida. Sabe-se que ella contem tanto mais partes salinas, quanto mais afastada está ella da terra, que os mares equatoriacs contem maior quantidade de saes: o que se attribue á enorme evaporação de sua superficie, debaixo da influencia de sua temperatura climaterica; que o mediterraneo encerra mais que o Oceano, e que o Baltico não tem se não a metade dos principios salinos encontrados no mar do Norte; mas ignora-se si, nestes differentes mares, ella he mais saturada de saes em sua profundidade, do que em sua superficie, etc. Seria muito longo indicarmos o resultado das diversas analyses chemicas á cerca d'agua do mar, por isso limitar-nos-hemos somente ao resultado das seguintes:

(1) Bibliotheca medica, vol. 43 pag. 24.

SUBSTANCIAS CONTIDAS EM HUM LITRO D'AGUA.	OCEANO ATHLANTICO.			MAR MEDITERRA- NEO.	
	BERG- MANN	MAR- CET.	B. LA- GRANGE, VOGEL — LITRO	B. LA- GRANGE, VOGEL	LAURENT.
Acido carbonico	»	»	0,250	0,110	0,200
Chlorureto de sodium	<sup>g.</sup> 52,155	26,600	26,646	26,646	27,220
Chlorureto de magnesium	8,771	5,154	5,855	7,205	6,140
Chlorureto de calcium	»	1,252	»	»	»
Carbonato de cal e mag.	»	»	0,200	0,150	0,200
Sulphato de magnesia	»	»	6,465	6,991	7,020
Sulphato de cal	1,059	»	0,150	0,150	0,150
Sulphato de soda	»	4,660	»	»	»
Potassa	»	»	»	»	0,010
Iodo (provavelmente em es- tado de iodureto de po- tassio)	»	»	»	»	q. ind.

Alem destas substancias devemos mencionar a presença do bromo descoberto por M. Ballard na agua do mar, e por M. Ch. Gmelin no mar morto em estado de bromureto de magnesium (Jornal de Ch. med., tom. 5.º, pag. 290.)

6.º *Temperatura*—A temperatura da agua do mar he tão variavel, como a de toda outra massa d'agua. O calorico se accumula mais lentamente no mar do que no ar, e o abandona mais difficilmente, resultado este devido á seus elementos salinos, ou em outros termos, á sua densidade. Entre os sabios, que tinhão dirigido a sua attenção sobre esta materia, devemos distinguir Erving e Forster. O primeiro na viagem de Philips no polo boreal, tinha comprehendido indagações que elle continuou até á 86.ºg Norte; o segundo na expedição de Cook, no polo austral as tem continuado até 64.ºg Sul. Peron, collocado á huma distancia media de hum e de outro, re-

pete suas experiencias, e faz novas, de maneira a satisfazer a tudo o que se pode exigir sobre a temperatura das aguas do mar ou em sua superficie, ou em diferentes profundidades, ao longo das praias, ou em pleno mar. De todas estas experiencias os resultados que podem ter alguma relação com o nosso objecto são:

1.º Que a temperatura do mar em sua superficie e longe da praia he menor ao meio dia, do que a da athmosphera observada na sombra: ella he maior á meia noite; de manhã e de tarde estão quasi em equilibrio.

2.º Que a temperatura se eleva quando se approxima do continente ou das grandes ilhas.

3.º Que longe das praias a temperatura do fundo do mar he, em geral, menor do que na superficie, e o frio he tanto maior quanto a profundidade he mais consideravel.

Muitos phisicos tem observado que a temperatura do mar em sua superficie he algumas vezes superior á da athmosphera, esta circumstancia depende da maior densidade da agua que lhe permite conservar por mais tempo sua temperatura adquirida. Hum vento fresco e rapido diminue repentinamente o calor athmosphérico, mas a agua não he penetrada com a mesma facilidade, e he successivamente que ella cede ao ar o excesso de calorico que ella contem.

7.º *Athmosphera propria ao mar, e as praias maritimas*—A evaporação que se opera na superficie do mar, roubando á athmosphera circumvizinha huma certa quantidade de calorico, a torna muito mais temperada durante o estio; por isso o calor he menor nos paizes vizinhos do mar e dos rios nesta estação. O ar he ordinariamente mais puro e saudavel depois de huma tempestade, que tem misturado as camadas inferiores da athmosphera com as aguas do mar. Os viajantes que tem residido nas Antilhas affirmão que as tempestades, que ahi tem lugar em diversas epochas, tem ao menos a vantagem de agitar, e renovar o ar, modificando as suas qualidades prejudiciaes; debaixo de cuja influencia as molestias rebeldes desaparecem espontaneamente, e epidemias mortiferas suspendem a sua marcha. No inverno, as camadas aquosas, que formão a superficie do mar, sendo privadas de huma porção de seo calor, tornão-se mais densas, e tornão se inferiores á aquellas que as tocao immediatamente; estas elevão-se, e occupão o lugar das primeiras, e achando-se em contacto immediato com o ar frio, ellas lhe cedem sua porção de calor excedente.

Por estes factos se poderá explicar a acção que o ar maritimo exerce sobre o systema organico no exercicio de suas funcções. Certas molestias podem ser mitigadas, algumas vezes curadas pela mudança do ar. Os medicos inglezes tirão grande proveito da athmosphera maritima em muitas molestias: elles a aconselham principalmente ás pessoas affectadas de dyspepsia, e de diferentes estados morbidos da mucosa bronchica, que são acompanhadas de expectoração e caracterizadas por atonia; pelo contrario, elles afastão do ar maritimo os individuos que soffrem de affecções bronchicas com seccura e irritabilidade das membranas soffredoras. O ar vivo e continuamente renovado da borda do mar faz prosperar e florescer os meninos limpha-

ticos, pallidos, e debéis, victimas ordinariamente dos vicios de educação publica e privada das cidades populosas e humidas. No fim de certo tempo elles adquirem hum caracter de vida e força que elles tinham perdido, ou que nunca possuirão; toda a sua superficie cutanea torna-se florescente, seo rosto torna-se alegre, e seos olhos se animão. Os bordos do mar não exercem menor influencia sobre algumas pessoas de outra idade, e entre ellas, as mulheres parecem quasi tão aptas como os meninos para receberem esta influencia. Encontra-se, diz M. Gaudet, (1) hum grande numero, cuja saude he deteriorada só porque habitão nas grandes cidades: a athmosphera do mar só he sufficiente muitas vezes para restabelecer promptamente o exercicio de suas funcções, e para contribuir para a restauração de suas forças.

Mulheres pallidas e eminentemente nervosas que vivião sedentarias no interior de suas casas, atormentadas por suffocações, e por huma melancholia continuada, tem encontrado sobre os bordos do mar o bem-estar phisico e a serenidade do espirito, etc. A predisposição para os rheumatismos vagos dos musculos, provém muitas vezes de huma susceptibilidade nervosa exagerada da pelle: o ar do mar, pondo este envoltorio em condições de resistencia oppostas á aquellas em que elle se achava, he muito proprio para prevenir o retorno destes soffrimentos. O ar maritimo, contendo huma maior quantidade de oxigeno debaixo de hum volume determinado, determina nas vesiculas aerias huma acção tanto mais pronunciada, quanto elle he mais activo, e mais frequentemente agitado pelos ventos; este ar obra melhor sobre o sangue, e contribue com mais efficacia para lhe restituir a cor rutilante do que elle se acha despojado no systema venoso. Considerado como meio prophylatico e curativo, o ar do mar, maxime quando se faz concorrer para o mesmo fim as immersões no mar, he talvez o melhor meio de prevenir a maior parte das molestias que dependem das variações da temperatura, ou da morada prolongada em huma athmosphera humida e viciada pelas emanações impuras.

#### USO MEDICINAL DA AGUA DO MAR.

De todas as aguas mineraes salinas, a do mar he a mais activa, e a que contem maior quantidade de saes. Este uso do qual Plinio fallou, « *Aquam maris efficacior rem discutiendis tumoribus putant medici quidam, et quartanis eam dedere bibendam in tencsmis,* » do qual Russel tirou um tão grande proveito, e cuja efficacia Buchan verificou nos individuos caracterisados por excessiva gordura, e sensibilidade obtusa, merece ser reassumido pela pratica medica. A agua do mar he hum laxativo brando, muito conveniente ao uso externo que della fazem os banhadores. A pesar de seo sabor salobre, e amargo ella excita raramente o vomito, e não causa depois alguma

(1) Recherches sur les effets hygiéniques et thérapeutiques des bains de mer. Troisième édition 1811.

repugnancia ao bebedor. As pessoas habitualmente constipadas, ou que se tem constipado debaixo da influencia dos primeiros banhos; aquellas em quem elles causão congestões cephalicas, ou bem aquellas que são naturalmente congestionadas da cabeça, ou que soffrem de hemorrroides, as meninas chloroticas e maximè, os meninos escrophulosos tirarão muito proveito da agua do mar em bebida durante os banhos.

Os adultos necessitam de beber hum côpo e meio á tres côpos para obterem evacuações; hum côpo he necessario aos adolescentes; os meninos são purgados com duas ou quatro colheres. Em geral a dose deve ser augmentada ou diminuida segundo as circumstancias particulares á cada individuo.

Tomada em clyster a agua do mar he meio seguro para determinar evacuações alvinas.

As injeccões vaginaes são empregadas com proveito na leucorrhœa, na deslocação do utero, e nos engorgitamentos do collo deste orgão, quando estas partes não são a sede de hum trabalho phlogistico, neste ultimo caso se as mitiga por hum liquido mucilaginoso.

Asperções da agua do mar são applicadas como um auxiliar dos banhos do mar nas articulações engorgitadas e indolentes, em consequencia de hydarthrose, de rachitismo, e escrophulas; sobre os membros claudicantes, em consequencia de antigas lesões traumaticas; sobre a columna vertebral e os membros dos individuos affectados de hemeplegia, de paraplegia, de rheumatismo musculo-fibroso etc. : sobre o hypogastro, a região sacra, e o perineo em casos de blenorria, de *profluvium seminis*, de anaphrodisia, e incontinencia de œurina; sobre a região hepatica em certas affecções do figado.

Em geral, a duração destas asperções não excederá de um quarto de hora á vinte minutos, e nos meninos em particular ella será limitada á cinco ou dez minutos, porque alem deste termo ella produzirá nelles effeitos de excitação nocturna. Sua temperatura he relativa á natureza dos banhos que as acompanhão.

A agua do mar he poderoso agente para a therapeutica medica e cirurgica; mas este remedio, bem como todos os que a medicina possui, exige da parte do pratico muita prudencia, e um espirito justo, porque se elle não fortifica, elle debilita, e em lugar de determinar bons effeitos, elle augmenta o mal que se quer combater ou prevenir.

## CAPITULO SEGUNDO.

DOS BANHOS TOMADOS NO MAR.

### *Considerações geraes.*

Dá-se o nome de banho á immersão total ou parcial do corpo nú, ou ligeiramente coberto, n'agua, ou em outro qualquer liquido apropriado. A palavra banho tomada no sentido limitado que lhe applicamos será a immersão total mais ou menos prolongada de todo o corpo nú ou quasi nú, no mar, submettido consecutivamente á ondulação e ao embate das ondas.

A pelle he o orgão sobre o qual obrão directamente os banhos: he pelo intermedio deste involtorio commum á todas as partes do corpo, que a nossa economia recebe huma influencia immediata, ou *sympatica*. Debaixo desta relação este orgão merece huma consideração particular.

A pelle nos offerece a superficie sensitiva a mais extensa: ella he o primeiro sentido que se acha nos animaes. Considerada em suas relações com a escala zoologica, he o sentido universal no qual se delineão pouco a pouco, e se desenvolvem em fim todos os outros. Ella apresenta ao observador duas ordens de phenomenos; os primeiros se referem ás relações, de huma parte com os corpos exteriores, e da outra com o centro da relação; os segundos pertencem ás funções organicas de que ella he dotada: ella manifesta os primeiros pela modificação dos nervos que nella se distribuem; ella dá nascimento aos segundos pelos modificadores da contractilidade de seu systema vascular; em hums ella obra como orgão sensível, em outros como orgão secretor, ou exhalante. Todas estas funções resultão igualmente de sua estructura.

A pelle tem por base, por tecido principal, hum tecido fibroso composto de filamentos cruzados em diferentes sentidos deixando entre si espaços maiores ou menores segundo as regiões do corpo, este tecido tem o nome de *chorion* ou *derma*. Os filamentos que o formão são continuos com o tecido cellular subcutaneo, com as aponevroses, e os ligamentos; os intervallos que os separão dão passagem á arterias, veias, vasos lymphaticos, filetes nervosos, e tecidos cellular, os quaes, depois de terem atravessado o derma de dentro para fóra, vem se espalhar na superficie externa. Sobre esta superficie está applicada a *epiderma*, que forma a camada exterior: he hum tecido inorganico, huma verdadeira secreção que se coagula, e se endurece depois de sua formação. Seo uso he de proteger a superficie cutanea contra a acção dos corpos exteriores, e suavisar a impressão do tacto que sem ella seria quasi sempre muito dolorosa.

A pelle he o emunetorio de huma parte dos liquidos superfluos da nutrição; ella tem numerosas e importantes funcções, ou como orgão do tacto, ou em razão da absorpção, e da exalação de que ella he a séde, e tambem da delicada sensibilidade por intermedio da qual ella entretem com todos os orgãos do corpo huma correspondencia intima; ella exerce contra todos os orgãos interiores hum antagonismo, huma reacção continua, ella he o *diverticulum* para o qual afflue a maior parte dos fluidos nas perturbações interiores. Mas, entre as sympathias numerosas que ligão as funcções da pelle com a de toda a economia, se deve principalmente notar a que faz equilibrar a exalação interior e a exterior, de maneira que huma diminue constantemente, logo que a outra he augmentada.

O envoltorio exterior soffrendo em sua textura, como em suas funcções, differenças, algumas vezes muito sensiveis, pelo effeito da idade, do sexo, do habito, e do temperamento, reage de huma maneira verdadeira, e sujeita á estas differenças sobre a economia. Cada região da pelle tambem não recebe da mesma maneira as impressões que llee são transmittidas, e reacções muito variadas podem resultar da acção da agua, como de outro qualquer topico, sobre pontos determinados deste orgão. Assim, não he indifferente entrar no banho pelos pés, ou pela cabeça, successiva ou repentinamente, de ter huma parte n'agua, e outra fora della: humas pessoas experimentarão espasmos violentos se a agua se eleva acima do diaphragma, outras, que apenas podem respirar porque a agua só lles toca ao nivel da cintura, respirarão livremente logo que a immersão for total.

Os banhos do mar, como todos os outros banhos em geral, obrão sobre o systema circulatorio arterial e venoso, sobre o systema lymphatico, sobre as funcções de exalação e de absorpção, sobre a calorificação da pelle e sobre as propriedades phisicas deste envoltorio, sobre os orgãos contidos nas tres cavidades esplanchnicas, emfim ha poucos tecidos, poucos orgão em particular que não recebem huma influencia mais ou menos sensivel da acção dos banhos.

Desde Hippocrates, a maior parte dos praticos, taes como Galeno, Celso, Agathinus, Aetio, tem considerado a applicação exterior da agua como sendo de huma utilidade principal em todas as circumstancias em que a hygiена e a therapeutica devem determinar a solução de huma molestia. O corpo do homem tem sido por elles observado, quando mergulhado em hum liquido, como susceptivel de ser mais ou menos affectado segundo as circumstancias em que elle se acha quando mergulhado, relativamente á natureza e ao estado do liquido em que a immersão for feita. Petit de Lyon tinha de tal maneira reconhecido a utilidade deste meio, que elle não hesitava de attribuir a raridade das affecções reumaticas entre os antigos, ao uso habitual que elles fazião dos banhos e das unções.

Passemos agora huma vista d'olhos sobre os elementos e o modo de acção dos banhos do mar. A natureza do modo de obrar dos banhos do mar não he inacessivel ao exame, e sem sahirmos das vistas rigorosas do raciocinio poderemos chegar a

demonstral-o. A certeza dos resultados que podem ser fornecidos por este estudo provem do conhecimento das propriedades phisicas e chemicas da agua do mar, e das modificações physiologicas que humas e outras imprimem á todo o organismo.

1.º A agua do mar tem huma temperatura que raramente chega á metade da que he propria ao organismo humano. Esta temperatura he a condição do *frio*, a causa da impressão primeira que he sentida pelo banhador entrando no mar, e que he acompanhada instantaneamente de huma sorte de contracção, de crispação dos tecidos exteriores, e de certos orgãos da vida interior. A impressão que resulta da temperatura da agua do mar, he a primeira que se exerce sobre o banhador. Esta impressão, ou o sentimento de *frio* he differentemente modificada, segundo que ella he instantanea, como na immersão e na affusão, ou segundo que ella he lentamente communicada como na immersão progressiva e parcial. O facto da impressão do frio exprime hum phenomeno incontestavel, isto he, que o agente, que he o vehiculo, rouba ao corpo, desde o momento, e por tão longo tempo que elle se exerce, huma maior ou menor quantidade de calorico. Esta subtracção do calor humano moderada e curta tem por effeito de entorpecer a sensibilidade nervosa da periphèria, de expellir o sangue dos orgãos superficiaes, e de suspender as funcções dos exhalantes cutaneos. A brevidade da duração, e a instantaneidade sendo as condições habituaes destas perdas de calorico, o organismo que acaba de as soffrer entra promptamente de baixo do imperio das leis vitaes: dahi resultão os phenomenos de reacção. A reacção da pelle, em igual caso, não he outra cousa mais que o exercicio desta propriedade elastica que possui a vida em geral, e todo acto vital em particular, de entrar em seo estado normal, do qual elles sahirão por huma causa exterior, prompta, e sobre tudo momentanea. Huma circumstância desta elasticidade reactiva, he que ella excede sempre o fim que ella he destinada á cumprir: em quanto dura a sua acção, o sangue reflue para a circumferencia com mais abundancia e ligeireza que antes, e augmenta todos os actos funcçionaes que resultão d'elle. Dahi o augmento do calor animal, e a insensibilidade da superficie cutanea ao ar exterior, á pesar da nova subtracção de calorico operada pela evaporação da camada humida que a cobre. Quando o corpo cessa de perder calorico os nervos da periphèria sahem em parte de seo torpor, e manifestão phenomenos de sedação, como o provão a especie de insensibilidade que a superficie cutanea offerece ao contacto dos corpos exteriores, e á desaparição do elemento *dor* nas porções do systema nervoso peripherico, cuja sensibilidade era exaltada. He pelo frio que os banhos do mar convem maximè nas paralyrias, contrahindo as fibras nervosas, neutralizando a sua laxidão, em huma palavra, augmentando a sua tonicidade. O frio convem ainda, como hum agente de sedação, em huma multidão de casos morbidos, que se observa em individuos fortemente constituidos, sanguineos, etc.

2.º A agua do mar, em virtude de sua composição salina, obra sobre a pelle desde o principio da immersão do corpo, como o provão as sensações de alguns

individuos; mas, muitas vezes sua acção não he sensível ao banhador e ao observador senão no momento da reacção. As mordicações, e os caracteres variados de calor, que se limitão á huma parte ou se estendem a toda a superficie cutanea pertencem evidentemente ás particulas salinas.

3.º A agua do mar em virtude de sua densidade, determina effeitos não menos poderosos sobre o orgão cutaneo, que os elementos de acção que acabão de ser mencionados; seo modo de obrar he puramente mecanico. O corpo, mergulhado em hum meio muito mais denso do que o ar, he comprimido por todas as partes. Por effeito desta compressão, as partes, em geral, diminuem de volume, porque os solidos se abatem em virtude de sua compressibilidade, e porque os liquidos são repellidos dos canaes vasculares superficiaes que os contem. As partes exteriores engorgitadas soffrem a mesma acção, e como seo volume he devido sobretudo á accumulacão dos liquidos, segue-se que o effeito da compressão sobre ellas deve ser mais sensível. Assim, o modo de obrar mecanico da densidade da agua do mar se confunde com o do frio, para diminuir o volume dos membros, e o das partes engorgitadas.

4.º A agua do mar, em virtude de seus movimentos, obra sobre o corpo de hum modo tão mecanico como por sua densidade. Elles consistem em percussões, choques, abalos, variados em sua intensidade. No momento em que a superficie do corpo he submettida á acção das vagas, em primeiro lugar, estas, renovando a agua incessantemente na superficie do corpo, concorrem para a subtracção do calorico: em segundo lugar, he preciso fazer huma grande distincção entre os effeitos de intensidade a mais fraca desta acção, e os de sua intensidade a mais forte, e, em cada huma destas circumstancias particulares, entre o organismo simplesmente alterado em seo todo, ou fracamente perturbado em algumas de suas funcções interiores, e o organismo em que partes superficiaes ou profundas são gravemente alteradas. — Hum exercicio salutar resulta das percussões moderadas da agua do mar: os musculos se contraem em hum grão proporcional para pôr o corpo em estado de lhes resistir; esta condição do corpo he huma verdadeira e fructuosa gymnastica. — Os abalos muito fortes do mar obrão, á maneira de hum exercicio mui violento, sobre os corpos de bilitados ou mui moços: elles determinão dor, á maneira das lesões exteriores, nas partes profundamente alteradas em sua textura, ou exaltadas em sua sensibilidade; causão dores de peito á aquelles cujo thorax he estreito, se elles não tem a cautela de apresentar ao choque a parte posterior do tronco. Neste grão de intensidade os movimentos da agua do mar excitão a sensibilidade nervosa como seus principios salinos; mas, em hum grão mais fraco, elles obrão sobre ella como o frio, seo modo de obrar se assemella ao de ambos.

5.º Tem-se assignalado o estado electrico do mar como hum elemento de acção sobre os banhadores. Mas, em primeiro lugar, seria preciso verificar a existencia dos phenomenos electricos na agua do mar, para conhecer todas as suas modificações, e determinar se elles varião segundo as diversas condições da temperatura, e do mo-

vimento do mar, se sua intensidade he a mesma em pleno mar, ou perto da praia, etc. Depois destas investigações, que pertencem aos phisicos, restaria a apreciação das influencias que se exercem sobre a economia em contacto com o estado electrico do mar. Supponhamos a primeira questão completamente resolvida, porem della não se póde seguramente elevar-se á solução da segunda. A electricidade como corpo imponderavel, he conhecida por muito de seos phenomenos, mas, nós nos achamos na ignorancia a mais profunda ácerca do lugar que ella goza nos actos physiologicos do organismo.

Depois de termos estudado a maneira de obrar dos banhos do mar frios, não será inutil dizermos algumas palavras quando elles devem ser administrados quentes como hum meio de transição para chegar aos banhos do mar frios.

Esta pratica será muitas vezes inutil; porem podem haver circumstancias, nas quaes ella será dictada, e mesmo de obrigaçào. Sendo difficil a enumeraçào de todas as circumstancias que reclamão a applicaçào desta regra, faremos conhecer as mais importantes. — Os meninos nervosos, os meninos lymphaticos excitaveis, todos os individuos apenas chegados ao primeiro septenario da vida, que são fracos e impressionaes, ou que se levantão de hum grave molestia, os hemiplegicos, as mulheres excessivamente nervosas, as que são sujeitas á ataques de hysteria, as que soffrem em alto grão de dyspepsia, as leuchorreicas debilitadas, as pessoas de peito delicado e irritavel, deverão abrir a estaçào por alguns banhos do mar quentes, simples ou misturados com agua commum. Os banhos quentes serão hum meio de transição em alguns individuos que temem em excesso os banhos frios. Assim elles chegarão muitas vezes, pela vista do mar, pelo habito de respirar o ar maritimo, e pelo exemplo dos outros banhadores, a vencer, no fim de algum tempo, parte de sua repugnancia, e a desejar banhar-se no mar. A temperatura dos banhos quentes deve ir diminuindo gradualmente até a temperatura da agua do mar.

A maneira de administrar o banho do mar, ou de pôr o corpo em contacto com esta agua não he indifferente. Muitas maneiras de banhar, se são usadas, humas offerecem mais vantagens que outras, e algumas apresentam inconvenientes.

1.º A melhor maneira de administrar o banho, a qual só tem lugar quando o mar he calmo, e suas ondas pouco fortes, he a seguinte: o guia toma o banhador sobre os braços, o conduz, no mar, até a uma certa distancia, e, mergulhando-lhe a cabeça primeiro, o faz passar por baixo d'agua, ou em outros termos, lhe faz percorrer hum certo espaço entre duas aguas. Esta manobra que se chama hum *immersão*, he repetida mais ou menos vezes, segundo a indicaçào.

2.º A segunda maneira, que se aproxima da precedente, exige tambem em seo emprego certas condições do mar, consiste em fazer o banhador cahir de costas n'agua, e em quanto elle se acha alongado, carregar sobre suas espadoas para mergulhar o corpo todo, e repetir esta *immersão* tanto quanto for preciso.

3.º No terceiro modo de se banhar, o guia conduz e faz entrar lenta, e progres-

sivamente o banhador n'agua, até que esta tenha chegado á certa altura de seo corpo, o mergulha todo inteiro, menos a cabeça. Então, ou o banhador fica immovel durante todo o banho, ou algumas vezes elle se abaixa, e mergulha a cabeça até sua completa immersão, ou se contenta de lançar agua sobre as partes descobertas. M. Gaudet diz ter observado os rheumatismos musculares, as nevralgias faciaes etc., se exasperar por este processo, e curar pela immersão total e subita do corpo.

4.º O banhador, sustentado por seo guia, apresenta á onda, que para elle se dirige, a parte lateral ou posterior do tronco, he submergido, até que outra onda venha de novo passar sobre sua cabeça. Quando o numero das immersões tem sido sufficiente, o banhador evita novas elevando-se por hum salto rapido acima de cada onda que para elle se dirige. Este modo de administrar o banho he prejudicial aos meninos gibósoos por caria de vertebraes em razão das dores que elle determina; neste caso o guia apresentará o doente á onda pelos pés, e não pela parte posterior do tronco.

O que nós dicemos sobre as differentes maneiras de administrar os banhos do mar, se applica principalmente aos meninos e mulheres que, fracos, temerosos e privados do recurso da nadação, e aos homens que debeis e soffredores, ou não sabem nadar, tem precisão de ser conduzidos para o mar por um guia. Quanto aos que são vigorosos, e capazes de se entregar ao exercicio da nadação, elles preenchem o tempo do banho por todos os movimentos proprios a este exercicio, salvo se certas indicações particulares não os obriguem a tomar o banho tal como tem sido descripto.

---

### CAPITULO TERCEIRO.

#### REGRAS GERAES RELATIVAS AO USO DOS BANHOS DO MAR.

A administração dos banhos do mar he entre nós muito arbitraria, não se observa regra alguma em seo uso: não he pois de admirar que se tenha muitas vezes observado casos em que não só elles erão inuteis mais ainda tornados prejudiciaes, e isto pela falta de cuidados, da attenção, e do conhecimento dos preceitos hygienicos que devem presidir no emprego deste agente therapeutico. He por isso que muitas vezes não se obtem o resultado desejado, que o prejuizo se estabelece, e a arte de

curar-se vê privada de hum recurso, que, empregado convenientemente e á tempo, chega muitas vezes á triumphar de todos os outros. Convem pois sujeitar a administração dos banhos do mar á regras proprias á servir de conducta aos banhadores, de maneira a prevenir os abusos, e todas as consequencias que delles resultão, pois que os banhos do mar não produzem bons effeitos senão quando são *precedidos, acompanhados, e seguidos* das precauções que passamos á expôr. Examinemos primeiro a epoca em que se deve tomar os banhos, porque a estação em que elles devem ter lugar he mui importante de determinar-se.

A estação a mais favoravel para o uso dos banhos, he o fim da *primavera, o verão*, e o principio do *outono*, porque he nestes tempos do anno que as forças vitaes estão melhor dispostas para estabelecer hum trabalho que deve determinar a solução de huma antiga molestia. He então que os recursos hygienicos tão poderosos no tratamento das molestias chronicas exercem a influencia a mais vantajosa. Quanto as indicações, o verão he sem duvida a estação que geralmente se escolhe, e em que os banhos são mais agradaveis em razão de seo maior gráo de temperatura. Esta condição os torna ainda eminentemente convenientes aos meninos e as pessoas mui debilitadas, que não tem a oppor senão huma fraca resistencia vital aos effeitos physiologicos dos banhos do mar, maximè á subtracção do calorico. O fim da primavera, e o principio do outono, epochas em que o abaixamento da temperatura do mar parece augmentar a efficacia dos banhos, convem á aquelles individuos que tem o poder de reparar huma grande perda do calor animal, e aos que necessitam de grande sedação. Segundo o exposto, julgamos possivel e vantajosa a divisão da epoca dos banhos desde o primeiro de Dezembro até o primeiro de Abril, e a divisão deste espaço de tempo em quatro *estações*. Posto que muitas molestias chronicas não possam se dissipar em tão curto espaço de tempo, (de huma estação,) não he menos verdade que se depois de huma estação os banhos não tem produzido o effeito que se desejava, he preciso, em geral suspender o seo uso, porque sua continuação seria mais prejudicial do que util; da mesma sorte, se depois desta epoca, os doentes se achão curados ou alliviados, devem suspender o tratamento, para não comprometter o beneficio que delles tiverem obtido.

### § 1.º PRECAUÇÕES QUE DEVEM PRECEDER OS BANHOS.

As precauções que devem preceder os banhos dizem respeito; primeiro, á escolha do lugar. (1) Posto que se possa tomar os banhos do mar em qualquer praia, todavia

(1) Entre os lugares, que devem ser escolhidos para o uso dos banhos, supponho preferiveis a praia do *Botafogo*, a da *Gloria*, a do *Flamengo*, a do *Cajú*, porção comprehendida entre a continuação da de S. Christovão e o sacco da raposa, a da *Ilha das Cobras* denominada dos Caixeiros, e a das *Flexas* em S. Domingos.

os banhadores preferirão a que for plana, areenta, nem muito, nem pouco distante das habitações, longe das embocaduras dos rios e regatos, a fim de não se acharem enfraquecidas as propriedades da agua salgada, limpa, e estendida de maneira que offereça a facilidade de nella chegar-se commodamente. 2.º A' hora de tomar o banho. No maior numero de casos he util, e necessario de banhar-se demanhã das 6 até ás 10 horas, antes ou depois do almoço. As pessoas que por muito delicadas, ou que temem o banho, que são nimiamente impressionaveis á sua acção, e que se aquecem com difficuldade; aquelles que, penosamente impressionados pelo frio da manhã, tem alguma difficuldade de reagir, e aquelles que reconhecem, por experiencia propria, que os banhos tomados em jejum lhes são incommodos, poderão banhar-se no principio do preamar pelas duas ou tres horas da tarde, porque nesta occasião gozarão de hum banho 5 ou 6 grãos mais quente, em virtude do calorico que lhe communica a arêa que tem estado exposta á acção dos raios solares, o qual se conservará por algum tempo, em quanto as primeiras vagas que são as mais leves se não nivelarem pela maré cheia. 3.º A' temperatura do corpo, e ao grão de exercicio que convem fazer antes do banho: chegando-se no lugar do banho com o corpo em transpiração, como acontece nos dias quentes do estio, he preciso, antes de entrar no banho, andar á passos lentos, e ficar alguns instantes sobre a praia, em conetato com o ar qua nella reina; a inobservancia deste preceito hygienico determina funestas consequencias. A regra precedente pode se resumir neste axioma: He preciso que o corpo não se ache em estado completo de resfriamento antes de entrar no mar, porque então a nova subtracção de calorico que elle tem de soffrer, será lenta em reparar-se, e a reacção será imperfeita e mesmo nulla. Censuremos aqui a prudencia dos banhadores, a qual cahê em hum excesso prejudicial, quando ella lhes aconselha de esperar que o ar lhes tenha privado desta porção de calorico, que seria preciso conservar, para despender no banho. O excessivo repouso, antes do banho, maximè nas pessoas fracas e delicadas, he acompanhado de muito frio, incommodo geral, e certo grão de oppressão, tanto mais salientes, quanto maior tiver sido o repouso: tambem se o individuo se banhar logo depois de hum exercicio violento, a fraqueza, e a debilidade geral que se lhe segue, diminuirão muito a energia vital, e tornarão o organismo pouco apto para resistir aos effeitos debilitantes do banho frio, e então, em lugar de lho seguir este calor brando, e agradável, que he o apanagio da saude, apparecerá hum torpor perigoso, capaz de se tornar funesto. Em fim, para que nenhum inconveniente possa resultar do banho, he necessario haver tal energia vital, que seja possivel estabelecer-se huma força de reacção sufficiente para resistir á impressão e ao cho-que experimentado pelo organismo no momento da immersão na agua fria.

Convem tambem que as pessoas bem constituidas vão antes á pé, de que a cavallo, ou de sege; e vistão-se, antes de se metterem na agua, com humia vestimenta apropriada de baêta ou baêtilla, para se se garantirem do contacto do ar, como tambem

por assim o exigir a moral e a decencia. Como todas as mudanças subitas de temperatura são prejudiciaes, he util que os banhadores, depois de despídos, se demorem hum pouco, antes de entrar na água, afim de melhor supportar os primeiros effeitos de sua pressão, e que mergulhem rapidamente o corpo, afim de melhor evitar os effeitos de huma pressão desigual, caracterisados por esta sensação convulsiva e espasmodica experimentada pelas pessoas que mergulhão gradualmente.

As pessoas debéis e timidias devem ser acompanhadas por hum guia, o qual se encarregará de lhes fazer a immersão o mais breve que for possível, pelas razões acima declaradas. Não será inutil o pôr nos ouvidos, antes do banho, algodão impregnado de oleo de amendoas, e fortemente expremido; esta precaução póde obstar as irritações do orgão da audição. Os individuos predispostos para a apoplexia devem cobrir a cabeça com panos molhados, ou lançar-lhe pequenas porções d'agua: se alem desta predisposição elles forem affectados de vertigens, cephalalgias, etc. não se devem expôr á acção do banho frio, salvo se circumstancias relativas á sua saude os exigirem; neste caso farão preceder o uso dos banhos por huma emissão sanguinea relativa as forças dos mesmos. As pessoas delicadas, nervosas, não habituadas aos banhos frios, não se devem expôr á sua subita impressão, senão gradualmente, começando pelos banhos tépidos, e diminuindo gradualmente a temperatura até o frio, limitando-se em principio á immersões rapidas, e augmentando pouco a pouco sua duração, até que possão mergulhar por algum tempo sem soffrer seos máos effeitos, quando applicados sem taes precauções.

A ignorancia do nascimento, e a rotina tem conservado o emprego dos purgativos antes e durante o uso dos banhos sem formal indicação; a experiencia nos mostra, e a razão nos confirma que os purgativos são prejudiciaes quando as funcções digestivas se fazem na ordem normal. Todavia quando existirem symptomas de embaraço gastrico, ou intestinal, he preciso, antes de começar o uso dos banhos, determinar o desapparecimento destes accidentes, por meio de hum vomitivo, ou de hum cathartico segundo a indicação.

### § 11.º PRECAUÇÕES QUE DEVEM ACOMPANHAR OS BANHOS.

As precauções durante o banho dizem respeito: 1.º á duração do banho. A duração dos banhos do mar he praticamente a mais importante de todas as questões relativas á sua administração. Os banhadores estão geralmente persuadidos que esta duração pode ser determinada indifferentemente, segundo o que elles chamão seo instincto, segundo o bem-estar que experimentão na agua, ou depois do momento do segundo frio, etc.; tal he tambem o conselho dado pelos medicos Allemans: este conselho he muito vago para servir de regra á todos os banhadores, porque o frio secundario não se mostra á todos no mesmo momento. A prudencia e o ra-

ciô não querem que os conselhos relativos á duração do banho do mar não sejam dados senão depois de ter adquirido hum perfeito conhecimento de tudo o que he relativo a cada individuo. A duração do banho deve pois ser marcada segundo estas considerações da maneira seguinte:

Os meninos de pouca idade, fracos ou lymphaticos, nervosos ou sujeitos á affecções espasmodicas, ou predispostos á affecções cerebraes; algumas meninas impuberes que tiverem soffrido de symptomas pectoraes de certa gravidade; as pessoas de toda a idade, e de todo o sexo, nascidas de pais phthisicos; as leucorrhœicas mui debilitadas; as mulheres affectadas de nervoses, e debilitadas por longos soffrimentos Moraes; os chloroticos; os adultos profundamente debilitados por más digestões; os paraplegicos idosos só devem tomar banhos mui curtos—hum a tres minutos.

Os individuos que soffrem de rheumatismo muscular ou arthritico, as mulheres de hum temperamento nervoso, magras, mui debilitadas que são metrorrhœicas, ou leucorrhœicas, os meninos rachiticos, e que se achão convalescendo de huma molestia recente, não devem prolongar os banhos alem de—dois á cinco minutos.—

Os adultos, e os escrophulosos robustos pouco excitaveis, dotados de hum temperamento sanguineo ou lymphatico, prolongarão o banho de—dez á vinte minutos.

Os paraplegicos moços e não debilitados, os adultos robustos, as mulheres lymphaticas pouco impressionaveis, os escrophulosos adolescentes, usarão do banho de—quinze á trinta minutos.—

Se o banho não he prolongado alem de certos limites, variaveis segundo os individuos, e em relação com a força vital de que elles são susceptiveis, he seguido de huma especie de esforço geral da economia para se oppôr á acção estupefactiva, por assim dizer, do banho do mar, e restabelecer o equilibrio das funcções momentaneamente interrompido. He á este movimento que se dá o nome de—*reacção*.—

Se, pelo contrario, a duração do banho he maior do que deveria ser, a perda constante do calorico incessantemente subtrahido, a continuação dos esforços inuteis do organismo para restabelecer o equilibrio na circulação e na calorificação, determina huma fraqueza mui consideravel; felizes quando a concentração do sangue longo tempo continuada sobre os órgãos interiores, não determine nelles hum trabalho inflammatorio, em lugar de huma excitação passageira de suas funcções.

O methodo dos banhos curtos offerece menos attractivos aos banhadores, mas não tem os inconvenientes dos banhos prolongados; elle he o unico racional, o unico prudente, e o unico que possa converter os banhos do mar em hum agente hygienico e therapeutico de huma efficacia real.

A duração do banho do mar póde ser modificada e regulada segundo diversas circumstancias. Em geral, convem augmental-a á medida que o corpo se habitua a sua impressão, e á proporção que os effeitos physiologicos diminuem. Os homens, entregando-se ao exercicio da natação, podem demorar-se por mais tempo no mar, do que as mulheres.

2.º *Ao numero dos banhos.* Para determinar-se o numero dos banhos, he preciso ter em consideração a idade, o sexo, o temperamento, a molestia do individuo, e a acção mais ou menos prompta dos banhos sobre certos sujeitos. Em geral, pode se tomar hum banho do mar todos os dias, e esta pratica he a mais commum, e nenhum inconveniente ha em segui-la. Banhos duplos tomados no mesmo dia podem ser concedidos em certos casos. Elles serão vantajosos aos meninos escrophulosos, ás mulheres robustas affectadas de simples deslocação, sem irritação utero-vaginal, e aos individuos vigorosos affectados de dores nervosas, quando estas reclamão huma sedação energica, e quando elles tem obtido bons effectos do banho isolado. Porem ha certas condições que devem presidir a sua administração. 1.º O banho da tarde deve ser afastado o mais que for possivel do banho tomado de manhã; porque os effectos consecutivos do primeiro banho prolongando-se muitas vezes durante o dia, e si o segundo banho intervem com sua modalidade propria no meio destas condições novas, pode determinar accidentes funestos. 2.º Os banhos duplos devem ser tomados em dias alternados. 3.º Não se devem tomar os banhos duplos se não depois de hum certo numero de banhos simples. M. Gaudet conta que huma moça tendo violado a maior parte destas regras, banhando-se ao mesmo dia ás nove horas da manhã e ao meio dia, perdeu o conhecimento n'agua, e teve, sahindo, hum ataque de nervos, acompanhado de violentos espasmos da respiração.

5.º *A' suspensão temporaria ou definitiva dos banhos do mar.* Certas condições inherentes á idade, ao sexo, á constituição, á molestia, e á successos que sobrevêm aos banhadores, obrigão algumas vezes a suspender os banhos do mar temporariamente, ou de huma maneira absoluta. Deve se suspender momentaneamente os banhos, quando nos meninos pouco fortes sobrevem vomitos, ou diarrhea dependentes de máos ingestos; quando nos meninos nervosos se declara huma erupção aguda; quando nos meninos e moças puberes sobrevem algum estado morbido, como bronchites, otites, etc., em consequencia do abuso da duração do banho. Deve-se tambem suspender por algum tempo os banhos, aos banhadores de outra idade, se, pela adopção de huma marcha irracional, pela duração excessiva, pelos banhos duplos repetidos, pela exposição imprudente ao vento do mar em hum dia tempestuoso, etc., os banhos não tem determinado huma reacção sufficiente, ou se hum incommodo habitual, que ja tinha desaparecido, se torna á manifestar; suspender-se-ha tambem nas mulheres, alguns dias antes da epoca menstrual.

Deve-se suspender definitivamente os banhos, quando o ar vivo do mar agrava as bronchites as mais simples; quando o resfriamento e as variações da atmosphera for muito consideravel; quando os banhos, posto que tomados com todas as regras hygienicas, tem determinado huma excitação no estomago, acompanhada de calor, e dor. Em fim se deve suspender absolutamente os banhos, nos meninos predispostos ás affecções cerebraes, maximè quando elles soffrrem de hum estado de irascibilidade, cuja prolongação seria perigosa.

4.º *Ao exercício.* Os effeitos saltares dos banhos do mar não dependem só da impressão da agua, de sua pressão, densidade, e saes que ella tem em dissolução; mas também dos esforços e movimentos diversos que nesta occasião se executão. Todavia nenhum exercício he por certo tão util, vantajoso, e agradável como a natação, exercício que deveria entrar na educação de todos os homens, por isso que familiarisando-nos com hum dos mais poderosos elementos da natureza, pôde ser mui util á manutenção de nossa existencia em muitas circumstancias diversas.

A natação não parece natural ao homem, como he aos quadrupedes, e, em quanto huma multidão destes não se perturbão e ganhão a terra pelos movimentos da *progressão regular*, quando cahem na agua, o homem, que não sabe nadar, pelo contrario, quando lhe sobrevem o mesmo accidente, executa movimentos irregulares dos braços e das pernas como se estivesse affectado de convulsão, offoga-se no mesmo lugar em que cahio, salvo se a corrente da agua o arrasta, porque os movimentos da marcha que lhe he própria não podem servir para sustental-o, e dirigil-o n'agua: por tanto elle deve aprender á executar regularmente os movimentos proprios para satisfazer este acto. Ora, estes movimentos, que são mui complexos, constituem dois actos principaes, e hum movimento de projecção. Estes actos são: 1.º Hum acto de extensão e de impulsão: 2.º Hum acto de flexão e de encurvamento sobre si mesmo, cujos actos tomão em commum o nome de *braçada* porque os braços são os que gozão do lugar o mais manifesto.

Assim, na primeira braçada e no primeiro acto, o nadador, supposto em pé e tocando o fundo da agua, dobra 1.º seos braços adiante do peito, o corpo, e membros inferiores como nos movimentos preliminares do salto; depois elle se inclina para diante, e se estende sobre a superficie da agua: 2.º elle estende no mesmo momento e repentinamente os membros inferiores e o corpo, imprimindo-lhes assim huma impulsão analoga á do salto, estendendo ao mesmo tempo para diante os membros superiores approximados, e fende a agua com as mãos alongadas e applicadas horizontalmente huma contra a outra, a fim de a ferir por menor extensão, e com menos violencia. No segundo acto, o nadador 1.º leva para fóra os braços estendidos e descreve de cada lado hum semi circulo, em apparencia horizontal, mas realmente hum pouco obliquo para baixo e para traz; 2.º elle traz para perto da bacia os membros inferiores que dobra sobre si mesmo levando os joelhos para fóra e os calcanhares para dentro. Na segunda braçada o nadador estende precipitadamente os membros inferiores, fere, e rompe a agua com grande violencia, estende de novo os braços para diante a fim de ainda os trazer para baixo do peito, e assim continuar até que a fadiga ou a vontade ponhão termo a este exercício.

No momento em que o nadador impelle a agua com os membros inferiores, elle executa hum rapido movimento de projecção para diante e para cima, desliza-se horizontalmente sobre a superficie da agua, logo depois elle baixa e mergulha se mais no liquido.

Esta maneira de nadar he a mais commum e a mais commoda. *Seo mecanismo* he o seguinte: Quando o nadador estende os membros abdominaes fere a agua, obliquamente para traz e para dentro para a linha mediana do corpo, com os pés que se estendem; para fóra e para traz, pela extensão das pernas; em fim, para dentro e para traz, pela extensão das coxas. Como elle fere a agua com grande ligeireza, posto que fluida, esta re-iste como hum solido, e então o pé communica á perna huma impulsão obliqua para diante e para fóra; a perna communica á coxa huma impulsão para diante e para dentro, e a coxa impelle o tronco com huma segunda impulsão para diante e para fóra. Pelos moyimentos semi-circulares dos braços o nadador impelle a agua para baixo e para traz com as mãos conservadas firmes, obliquamente estendidas, e os dedos approximados. Em sua projecção o nadador segue huma direcção, que he a diagonal de huma serie de parallelogrammos construidos sobre as diversas impulsões obliquas que lhe são communicadas por cada huma das fracções dos membros inferiores.

A natação pôde então ser considerada como huma serie de saltos executados na agua tomando hum ponto de apóio sobre este fluido, saltos taes, cuja projecção he menos elevada, a ligeireza menor, e onde as fricções estão ao menos para as do salto, como a densidade da agua, está para a do ar, porque os braços estendendo-se precipitadamente, a bacia dobrando-se para o ventre, e os membros abdominaes dobrando-se para a bacia, opprimem a agua em sentido inverso da direcção necessaria á progressão do nadador.

Ha ainda outra maneira de nadar pela qual o homem apresentando á agua a parte anterior do seo corpo, como na maneira ordinaria, parece, como diz M. Rostan, dominar as ondas, trazendo alternativamente seos braços fóra da agua, cuja superficie elles ferem com golpes redobrados.

Ambos estes modos de natação põem em movimento muitos dos órgãos locomotores; extensores, flexores, adductores, abductores entrão em movimento na natação, mas os musculos da região cervical posterior, os do lombo e dorso, são os que mais se fatigão por não soffrerem intermittencia de acção, e são os que mais se fortificão, o que faz com que tal genero de natação seja mui conveniente aos infantes debéis, cuja estação he penosa em razão da fraqueza destes musculos, e ainda quando a presumpção do apparecimento do rachitismo faz temer o desvio da columna vertebral.

O homem nada ainda apresentando o dorso á superficie da agua, neste caso são os musculos da parte anterior do tronco que se achão em contracção permanente: mas esta contracção não he tão forte como na maneira ordinaria. Em fim, nesta maneira de nadar, quasi que não se faz esforço algum, e ella he muito propria para se descançar das fadigas occasionadas pelas duas antecedentes.

A economia animal em tudo ganha com este exercicio, porque alem dos effeitos do banho frio, ella experimenta grandes modificações em virtude dos diversos actos

locomotores que exigem os diversos modos de nadar, alem disto todos os exercicios causão sempre grandes perdas, mormente pela perspiração cutanea, porem neste não acontece o mesmo, por á isto se oppôr tanto a temperatura da agua, como a pressão exercida por sua densidade, e por tanto seo effeito tonico he prompto e evidente. Quando a temperatura atmosphérica mui elevada convida a inacção, por causa das perdas excessivas causadas pelo menor movimento, então he que elle torna-se o recurso o mais precioso, o unico mesmo de que se possa usar para socorrer a fraqueza muscular, activar a energia das funcções nutritivas, etc. He ella pois o exercicio mais vantajoso de que se possa usar no veráo, e o que mais particularmente convem á estes jovens ardentes, á quem huma irresistivel e desgraçada inclinação sacrifica o resto de seo vigor aos prazeres do amor, porque elle goza da vantagem de os fortificar sem excita-los, sem estimular os seus orgãos mais irritaveis, como farião os tonicos internos os menos estimulantes.

Se durante este exercicio sobrem dores insupportaveis de cabeça, deve logo sair da agua; se porem forem supportaveis, o nadador deve logo molhar a cabeça ou mergulhar. Neste caso as dores são a consequencia da pressão desigual do liquido sobre o corpo, e a immersão fazendo desaparecer esta desigualdade de pressão as dissipa inteiramente.

### § III. PRECAUÇÕES QUE DEVEM SEGUIR OS BANHOS.

Depois do banho convém enxugar logo o corpo com huma toalha ou lençol de linho, e não deixar seccar exposto ao ar como muita gente costuma; fazer uso de hum pediluvio quente, o que tem a vantagem de lavar os pés cheios de arêa, de facilitar a reacção, e principalmente de impedir as congestões interiores, que tende a produzir a impressão da agua fria; fazer fricções por todo o corpo, e logo depois vestir-se. He então que o banhador sente hum brando calor espalhar-se por todo o corpo, o que deve ser considerado como a melhor prova do effeito favoravel do banho.

A reacção que sobrem depois do banho do mar se manifesta pelos signaes seguintes: A pelle torna-se rubra com sensação de calor em sua superficie, o pulso se desenvolve, o sentimento de oppressão e constrangimento da respiração desaparece, a transpiração se restabelece, hum sentimento de bem estar, de frescura, e agilidade parece espalhar-se por todo o corpo.

Se a reacção não pôde ter lugar, as forças ficão deprimidas, o calor volta com difficuldade, a circulação se demora, a energia vital he consideravelmente diminuida, o exercicio de huma ou mais funcções se perturba, o incommodo he mui grande: por tudo isto se concluirá ter sido o banho mal indicado, ou que sua temperatura e duração não forão graduados segundo a resistencia vital offerecida pela pessoa submettida á sua acção.

Não convem deitar-se logo depois do banho, por ser contrario, na maior parte dos casos, ao fim para que he elle proposto: Passear depois do banho do mar tanto quanto as forças permitem, he tambem o unico meio de fazer o organismo aproveitar-se dos effeitos que se espera. O exercicio aliás, he mais necessario aos banhos do mar, do que á outro qualquer banho; porque se tem precisão de reagir por elle contra o frio da agua, e de consumir o accrescimo de actividade que do banho se recebe. O exercicio activo deve principalmente formar a regra hygienica dos escrophulosos e dos chloroticos que tomão os banhos do mar. Os passeios á cavallo são os que mais convem, maximè ás mulheres fracas e nervosas; a gymnastica, que comprehende a nadação, he hum excellente auxiliar, que he principalmente applicavel aos meninos lymphaticos e nervosos, ou affectados de movimentos choreicos, e aos individuos que tem contrahido más attitudes.

Algumas circumstancias particulares devem fazer com que o exercicio seja circumscripto em certos limites. Assim, os individuos que usão dos banhos durante o curso, ou no fim de hum tratamento orthopedico, guardarão repouso em hum leito apropriado durante horas fixas, se entregarão aos exercicios activos de hum modo discreto, e só farão hum exercicio moderado. As mulheres affectadas de metrorrhagia, de lesão uterina de certa intensidade, etc., reduzirão tambem o exercicio ao mais absolutamente necessario.

Convem lavar os cabellos com agua simples depois do banho, a fim de prevenir as cerysas, as cephalalgias rheumaticas, etc., em os individuos predispostos.

## CAPITULO QUARTO.

## EFFEITOS PHYSIOLOGICOS DOS BANHOS DO MAR.

Os effeitos physiologicos se dividem em effeitos que acompanhão o banho (effeitos immediatos ou primitivos,) e em aquelles que se observa depois d'elle (effeitos mediatos ou consecutivos.)

## § 1.º EFFEITOS PHYSIOLOGICOS IMMEDIATOS OU PRIMITIVOS.

O phenomeno mais importante que sentem os banhadores he a sensação do frio, he o calafrio que faz-se sentir entrando no banho, o qual se dissipa logo e torna depois de hum tempo variavel (frio secundario.) Os individuos offerecem nestas relações taes differenças segundo a medida de sua sensibilidade á acção immediata do banho do mar, e a resistencia, que elles oppõem á sua impressão secundaria, que julgamos interessante de classificar-os em categorias. A intensidade da impressão primeira e instantanea, e o intervallo que a separa da segunda, estabelecem entre os banhadores huma sorte de escala de intolerancia individual, a qual póde servir para determinar-se algumas vezes de huma maneira quasi fixa a duração que se deve dar ao banho, e tambem a efficacia que d'elle se póde esperar.

1.º Alguns individuos quasi que não soffrem alguma impressão entrando no mar; seo rosto não se descora, e suas feições conservão-se calmas; podem demorar-se no banho, principalmente se se entregão ao exercicio da nadação, por meia hora ou huma, sem sentir o frio secundario. Esta classe se compõe de individuos moços ou adultos, são e vigorosos, e de individuos que estão habituados aos banhos frios domesticos.

2.º Outros, entre os quaes se acha o maior numero de banhadores, sentem huma viva impressão de frio acompanhada de tremor geral, dẽ suffocação ou de constricção suffocante do epigastro e do peito. Esta sensação oppressiva varia em seus caracteres e em sua séde; alguns individuos a soffrem no peito acima, ou abaixo do externo; outros no abdomen, no epigastro; alguns, independentemente destas formas de impressão thoracica sentem ainda o frio em alguma parte isolada, como nos pés, lombos, etc. Nestes banhadores o rosto torna-se pallido, as feições se contrahem, e o affluxo do sangue da periphèria para o centro determina vertigens, palpitações e hum sentimento de calor interno do peito. Estas modificações organicas cessão com mais ou menos promptidão, e são seguidas de bem-estar. Nesta classe a

invasão do frio secundario he variavel; aquelles que o soffrem mais tarde são, em geral, os adultos, ou moços bem constituidos; os que o soffrem depois de alguns minutos são os individuos debilitados por huma vida sedentaria, por soffrimentos passados, ou actualmente existentes, ou individuos habituados por muito tempo aos banhos domesticos quentes.

Nestas duas primeiras classes a impressão do ar exterior he quasi nulla sahindo do banho, esta mudança quasi insensivel occasiona antes hum sentimento de calor que de frio, apesar do vento e da evaporação do liquido que cobre a pelle: a reacção se faz francamente, e sua intensidade he proporcionada á energia das forças vitaes. Depois de vestidos, estes banhadores soffrem na superficie cutanea, e algumas vezes sobre huma parte isolada, como o thrax, o escroto, hum sentimento de calor agradável, ou mesmo picante. Este phenomeno de reacção, quanto á sua promptidão e á sua intensidade, está em razão directa da menor duração do banho, e de certas condições individuaes. Assim, a reacção he prompta e energica nos sanguineos; rapida na infancia; lenta nos lymphaticos e chloroticos, e mais lenta nos nervosos.

5.º Alguns individuos são penetrados, entrando no mar, por hum sentimento de frio mui vivo que lhes arranca gritos, colóra logo seo rosto de huma cor violacea, e altera profundamente suas feições; humas vezes este sentimento de frio cessa para reappearcer depois de tres ou quatro minutos; outras vezes elles ficão immoveis entregues ao incommodo deste frio primitivo durante todo o tempo que dura o banho, donde elles sahem tiritando, e batendo o queixo. Os individuos eminentemente nervosos, as metrorrheicas, os gastralgicos, e os que tocão a velhice compõem esta classe.

A idéia de banhar-se no mar não cessa de causar huma invencivel repugnancia á estes individuos, ainda mesmo antes de ter começado. Por tanto he preciso saber distinguir nelles, o que provém do instincto de sensibilidade, ou de simples pusillaniedade. Hum hypocondriaco vigoroso teme o banho, porque elle teme as consequencias; porque á seos olhos tudo he prejudicial á sua saude: huma vez sahido do mar, elle se tranquillisa, quando se acha são e salvo depois do ensaio que elle temia. Hum individuo nervoso, pelo contrario, teme o banho por causa da sensação do frio que elle aguarda; no dia seguinte, e nos seguintes dias esta sensibilidade permanece quasi que no mesmo gráo, porque as condições physiologicas d'onde ella procede não se podem modificar senão depois de longo tempo.

4.º Os meninos de tenra idade chorão, gritão, agitão-se violentamente no principio do banho; porem depois habituão-se logo ao mar, e adquirem o prazer de nelle se banhar. Todavia, ha alguns que não se submettem de bom grado, e com os quaes he mesmo preciso todos os dias usar de alguma violencia. Porem esta violencia repetida em cada banho parece-nos que pôde determinar graves accidentes, e nos quaes a prudencia nos faz propender para a suspensão absoluta dos banhos, a pesar da utilidade que estes promettão ao estado de saude dos meninos.

5.º Em fim, hum pequeno numero de individuos, em virtude de huma idiosync-

rasia particular não podem supportar os banhos do mar. Os biliosos especialmente completão esta ultima classe; parece que ha em sua pelle mui pouca desta vitalidade propria á reagir contra os diversos modos de acção da agua do mar. « Humma « dama bem constituida foi, durante tres dias consecutivos, tirada do banho em « hum estado completo de syncope; ella soffreo os dias seguintes humma agitação ner- « vosa, caracterisada por dores geraes, caimbras nos punhos, insomnia, e acompa- « nhada de humma inchação particular das veias sub-cutaneas das extremidades. » (Gaudet.)

Em todas as classes precedentes, o banho parece mais frio e sua impressão instantanea he mais viva quando o mar está calmo, do que quando elle está agitado pelas ondas. Assim, hum mar muito agitado, ainda que elle se encontra com o resfriamento da athmosphera, faz parecer o banho mui bom; o que procede da percussão da onda, e de que a athmosphera tem podido se resfriar sem que a temperatura do mar se equilibre com a sua. O habito dos banhos faz muitas vezes com que estes phenomenos da impressão primeira não se mostrem mais, ou diminuão em humma notavel proporção.

Em fim, a natação abrevia a duração do frio primitivo, e retarda a invasão do frio secundario.

### § 2.º EFEITOS PHYSIOLOGICOS CONSECUTIVOS OU MEDIATOS.

Os effeitos physiologicos consecutivos, que são muito variados quanto á sua natureza e á sua intensidade, se mostrão mais ou menos tempo depois do banho do mar, algumas vezes mesmo muito tarde durante o dia.

A maior parte dos banhadores sentem, depois dos primeiros banhos, hum certo gráo de cansaço geral, de prostração do corpo, somnolencia durante o dia; durante a noite seo somno he mais profundo, mais pesado que de ordinario. Depois de muitos dias esta fadiga cessa, e os phenomenos do collapso nervoso desaparecem, e são substituidos por phenomenos contrarios do estado physico e moral.

Este cansaço he levado, em outros, á hum maior gráo. Elle he acompanhado de humma sensação de fadiga nos membros, de suffocações que se renovão de tempo em tempo, de hum sentimento de oppressão external, de batimentos, e mesmo de humma sensação contusiva na região precordial; humma cephalaea circumscripta, ou certos phenomenos de hum movimento ascencional do sangue para a cabeça, se desenvolvem. O appetite augmenta ordinariamente; hum certo gráo de constipação succede ao estado presente das evacuações, e se estabelece muitas vezes hum *molimem* hemorrhoidal nos individuos á ella sujeitos. O somno he agitado e interrompido, perturbado por caimbras, e por sonhos eroticos. Em fim, sobrevem na superficie do corpo prurido, calores erraticos, e diversamente localisados.

Tornando por hum momento sobre a congestão sanguinea da cabeça, que he talvez o mais frequente de todos os phenomenos consecutivos do banho do mar, diremos que ha grande differença entre os meninos e os adultos, debaixo da dupla relação da facilidade a se congestionar, e da innocencia deste accidente quando existe. Os meninos tornão-se vermelhos, mas sem calor, nem dor; os adultos, pelo contrario, não soffrem a congestão em hum certo gráo, sem sentirem suas consequencias, as quaes são muito variaveis.

Os phenomenos physiologicos precedentes se observão quasi sempre após dos banhos tomados com a duração a mais racional, e nas condições as mais favoraveis do mar; mas seo numero augmenta e he mais pronunciado quando o mar he agitado, e quando o banho he muito prolongado. Estes phenomenos, ainda mesmo quando são elevados á seo *maximum* de acção podem cessar gradualmente, á medida que a estação se adianta, ou bem não diminuem, se não quando se restringe á seus ultimos limites as diversas condições dos banhos.

Este quadro geral dos effeitos mediatos proprios aos banhos do mar, não seria completo, se nós passassemos em silencio huma serie de outros phenomenos physiologicos que se encontrão tambem, porem menos constantes, em os banhadores, e que são, ordinariamente, estados pathologicos mais ou menos analogos á certas moléstias, que occupão seo lugar nos quadros da nosologia.

Alguns banhadores, de estomago pouco energico, ou em consequencia da habitação das côstas, ou pelo uso dos banhos do mar, ou em fim, por satisfazerem copiosamente á função exaggerada de seo estomago, soffrem huma sorte de embaraço gastrico diversamente caracterizado, e cujos principaes symptomas são os seguintes: lingua branca, inappetencia, sentimento de peso no epigastro, certo gráo de sensibilidade nesta região, frios erraticos, momentos de calor cutaneo, constipação, dores de cabeça, tristeza, noites incommodas. Hum laxativo ou hum vomitivo repetido segundo a indicação são os melhores meios de combater este estado morbido. A estimulação da superficie cutanea, ou melhor, os phenomenos de reacção de que a pelle he a sede, determinão ora prurido sem erupção da superficie cutanea, ora erupções anormais de muitas especies. Estas erupções apparecem ordinariamente depois de cada banho, cessão durante o dia, e presistem com esta marcha por alguns dias sómente, ou até a hum tempo mais ou menos adiantado da estação, e acabão por huma verdadeira descamação. Estas modificações proprias á pelle, simulão algumas vezes os exantheas naturaes. São muitas vezes acompanhadas de indisposições durante o dia, de frio, de huma agitação geral e de insomnia durante a noite, de cephalalgia, de suores, de prurido, calor cutaneo, e movimento febril. Ellas percorrem ordinariamente seus periodos, durante os cinco ou seis primeiros dias dos banhos do mar, affectão de preferencia os meninos lymphaticos, os adolescentes, os individuos fortes e sanguineos, e todos os individuos que tem as veias superficiaes dilatadas. Estas erupções consistem, ora em manchas rubras cobertas de algumas

elevações vesiculosas, ou em simples manchas semelhantes á huma mordedura de pulga, ora em hum rubor escarlatinoso uniforme, cuja cõr rubra desaparece pela pressãõ do dedo, e diminuo do centro para a circumferencia. A regra que deve presidir ao emprego dos banhos em todas estas erupções será estabelecida segundo o estado das noites e o do pulso. Se ha insomnia, prurido, ou movimento febril, se deve suspender os banhos do mar, e usar de hum ou dois banhos de agua simples, fresca, de hum quarto d' hora de duraçãõ, e de bebidas refrigerantes: no caso contrario, se continuará com os banhos do mar sem inconveniente.

## CAPITULO QUINTO.

## INDICAÇÕES HYGIENICAS DOS BANHOS DO MAR.

As considerações precedentes são mais que sufficientes para mostrar quantas indicações hygienicas se podem deduzir do emprego dos banhos do mar: todavia algumas palavras ainda diremos á respeito, porem mui succintamente.

O uso dos banhos do mar expondo-nos á hum meio de mais baixa temperatura do que aquella á que estamos habituados, e o ar que respiramos sobre este elemento sempre mais puro, mais saudavel, e mais vivificante, dão ao corpo parte desta irritabilidade de que elle tem sido privado precedentemente, quer em virtude do calor, quer em virtude do ar viciado que respiramos, ou em fim, pela maneira de viver tão debilitante das cidades populosas. A' estas vantagens accresce outra não menos importante produzida pela temperatura destes banhos, a de habituar o organismo á suas grandes variações, e concorrer para a conservação da saude, tornando-a menos sensivel ás variações da atmosphera. As pessoas delicadas que continuamente pesquisão os meios de defeza contra as mudanças das estações, e que tomão a maior cautela para se abrigarem do ar, são muito mais expostas á ser incommodadas, pela impressão do frio, do que o paisano trabalhador, e o marinheiro sempre expostos ao furor das tempestades, e ás intemperies da atmosphera. Porisso seria conveniente que, desde a infancia, se fosse habituando todos os homens á seo uso, por isso que não só se tornarião mais vigorosos, como tambem melhor constituidos, pois que de baixo da influencia de sua acção geral, as funcções se cumprirão com mais energia e regularidade, a circulação arterial se desenvolverá á custa dos systemas venoso e lymphatico, a acção nervosa, excitada por esforços repetidos, adquirirá hum movimento mais intenso e mais habitual, resultando huma nutrição mais activa, e huma impulsão firme e progressiva dada á saude, impulsão esta que, communicada na infancia, estenderá muitas vezes seos effeitos á toda a vida do individuo.

Os banhos do mar são rigorosamente praticaveis depois do primeiro anno de existencia até os setenta annos.

Os banhos frios, maximè os tomados no mar, devem occupar hum lugar distincto entre os meios que a hygienia fornece á educação physica dos meninos. Tem-se attribuido á Rosseau o preceito absurdo de mergulhar na agua fria a todos os meninos sem distincção: eis como elle se exprime á este respeito: « Nos enfans, amollis avant « que de naitre, par la mollesse des pères, et mères, apportent en venant au monde « un temperament déjà gâté, qu'il ne faut pas *exposer d'abord* aux épreuves qui doi- « vent le rétablir. Ce n'est que *par degrés* qu' on peut les rendre á leur-vigueur pri- « mitive. Commencez donc par suivre l'usage, et ne vous en ecartez que peu à-peu. »

Galeno, longe de approvar o uso dos povos do Norte que mergulhão na agua fria os meninos recém-nascidos, falla deste costume com desprezo, e diz: « Laissons aux  
« Germains, et aux Sarmates, aux ours, et aux lions, non moins barbares qu' eux,  
« l'usage de plonger leurs enfans au sein des eaux glacées: ce n'est pas pour eux  
« que j' écris. »

Na verdade se nós consideramos os meninos alguns mezes depois do nascimento, nós os vemos ordinariamente sujeitos á depurações cutaneas que o banho frio, inconsideradamente administrado, poderia suspender, o que não acontece sem graves inconvenientes, ou oppôr-se a que estas depurações se manifestem em razão da densidade que a pelle adquire pelo effeito do banho frio, tornando-a menos disposta para este fim: alem disto os meninos são sujeitos á molestias eruptivas, e estas são embaraçadas em seo desenvolvimento, por esta rigidez contrahida pela pelle, a qual, segundo Marcard, pôde tornar-se por si mesma huma verdadeira molestia, e elle diz ter visto a pelle tornar-se tão aspera e escamosa que se fendia. (Da natureza e uso dos banhos, pag. 247.) O predominio do systema nervoso nas crianças faz tambem receiar, em virtude da impressão dolorosa do frio, o apparecimento das convulsões tão fataes na infancia; alem disto a molleza extrema, e a penetrabilidade de todos os tecidos fazem temer o desenvolvimento de congestões interiores, e de engorgitamentos visceraes; em fim, a grande fraqueza pôde tornar-se hum obstaculo á reacção.

Os meninos não devem ser expostos á subita impressão do banho frio, mas sim gradualmente, começando pelos banhos tepidos, e diminuindo gradualmente a temperatura até o frio, liimitando em principio a lavar com huma esponja embebida d'agua fria o rosto, as orelhas, e a nuca; depois se passará ao pescoço, se descerá ao dorso, lavar-se-ha os membros superiores e inferiores sem molhar o peito e o ventre. Depois de acostumados com esta operação, se deverá mettel-os no banho geral. Os gritos do menino não devem ser assustadores, elle se habituará logo á esta operação, seos gritos cessarão, e elle fará exforços para lançar-se na bacia em que elle deve ser banhado. Depois de assim lavados elles devem ser enchugados e vestidos levemente, pois seria destruir os bons effeitos do banho tendo-os fechados em lugares quentes e cobertos de baéta. Os meninos assim criados crescerão e se fortificarão com promptidão, em quanto que aquelles que nunca se expõem ao frio com temor de contrahirem defluxões, são quasi sempre pallidos, languidos, tristes, morrem na infancia, ou vivem miseraveis.

As meninas não devem ser isentas da lei dos banhos frios; seria huma especie de injustiça o não as fazer passar por esta prova vantajosa; sob o pretexto de não precisarem ellas ser tão robustas como os homens: pois ellas exigem forças para supportar os incommodos da prenhez, o trabalho do parto, e suas consequencias. De mãos bem constituídas nascerão filhos robustos.

Finalmente, para que os banhos do mar possam ser uteis aos meninos, he preciso esperar pelo tempo em que elles tenham forças sufficientes para supportar a acção

do frio, e para que se possa effectuar a reacção, ou então, quando isto se não dê, tomar todas as cautelas para favorecel-a. Os banhos do mar convenientemente applicados podem diminuir ou enfraquecer os effectos de certas disposições morbidas geraes, taes como o vicio escrophuloso, o rachitismo, etc., e mesmo prevenir o apparecimento de certas molestias. Brown nos assegura que no Principado de Galles as mulheres, lavando seos filhos de manhã e de tarde, previnem neste paiz as escrophulas, o rachitismo, as convulsões, e tornão por esta pratica o corpo menos sensivel ás variações da athmosfera.

He principalmente na adolescencia que os banhos do mar gozam de todas as propriedades salutaes que se lhes attribue, e que podem mesmo determinar vantagens verdadeiras á aquelle que durante o banho, se entregar ao exercicio da nadação, cujos effectos salutaes já mencionados forão em outro lugar.

As funcções geradoras á que a mulher he sujeita pela natureza, imprimem á sua constituição huma grande differença para que os diversos agentes da hygienia exercção sobre ella a mesma influencia que elles exercem sobre o homem. A extrema sensibilidade das mulheres as torna muito mais susceptiveis ás impressões do que os homens: ellas exigem excitantes menos energicos em virtude de sua constituição mais nervosa e mais delicada. Segue-se que o banho muito frio lhes poderia ser prejudicial, em quanto que os banhos frescos durante a bella estação activando todos os orgãos e suas funcções, convirão perfeitamente á especie de constituição particular á este sexo. Ellas devem ter o cuidado de não se expôr ao banho senão alguns dias depois e muitos dias antes do apparecimento das regras.

Os septuagenarios reagem completamente tambem depois do banho do mar, se elles são bem dispostos; em hum homem desta idade intacto em suas forças, que acaba de se banhar, não he a reparação do calorico que he o ponto difficil, mas sim a acção physiologica do banho mesmo, a qual se resume em effectos geraes tonicos e excitantes ao mesmo tempo. Estes, excedendo além da medida desejada o rhythmo das funcções, maximè o da circulação, podem determinar signaes de congestão funesta, se não se tem o maior cuidado de combatel-os. Melhor será aconselhar os banhos de mar ao homem idoso, que apresentar hum certo *deficit* no estado geral das forças: os banhos serão ao menos destinados á auxiliar estas, sem causar a excitabilidade sanguinea tão familiar nos ultimos periodos da vida.

#### REGIMEN DOS BANHADORES (1)

He por meio do regimen que se obtem a cura das molestias as mais rebeldes, e dos banhos do mar não se obterá proveito algum, se não se observar, durante o seo

(1) Este regimen dirá respeito principalmente ás pessoas que usão dos banhos de mar como meio therapeutico.

uso, as regras prescriptas pela hygiēna. Sem submettermos as regras que dizem respeito ao regimen á leis fixas e invariaveis, ha todavia algumas precauções sempre necessarias para não contrariar a acção dos banhos de mar, ou mesmo para que seus effeitos não sejam prejudiciaes. Ensaemos pois de traçar os preceitos geraes que devem servir de base de conducta dos banhadores.

1.º Procurar hum lugar arejado, fazer renovar muitas vezes o ar da casa em que se habita; não se expôr ao calor do Sol, nem ao sereno.

2.º Regular as horas da comida. De manhã, depois do banho, almoçar em pouca quantidade substancias de facil digestão. Jantar legumes, carnes brancas, como galinha, vitela, cozidas ou assadas: abster-se de carnes vermelhas ou pretas, de fructas acidas ou verdes, e de licores alcoolicos. Cear substancias de facil digestão.

3.º Nos lugares proximos do mar o ar he frio e humido, e a temperatura atmospherica muito variavel, por isso se usará de vestidos ligeiros e quentes; a lã preenche efficazmente esta indicação.

4.º He util que as excreções se fação em ordem, e em seo estado physiologico. Se as evacuações alvinas forem muito frequentes he preciso moderar-as; promovel-as no caso contrario.

5.º O passeio he de absoluta necessidade; o exercicio a pé, á cavallo, ou de sege he de imperiosa necessidade depois do banho do mar. Os doentes devem regular seus passeios segundo suas forças, e sua susceptibilidade nervosa, evitando os exercicios violentos do corpo, e os trabalhos aturados do espirito.

6.º Deitar-se e levantar-se cedo: o somno de seis ou sete horas he sufficiente quando se tem dormido tranquillamente. Celso recommenda o repouso depois do jantar, outros pelo contrario pretendem que o exercicio he necessario para apressar a digestão; sobre este ponto, o conhecimento que cada hum tiver adquirido de seo temperamento, e costumes he o melhor guia que se possa consultar.

7.º Os doentes devem persuadir-se que não chegarão á curar-se mais promptamente occupando-se sempre de sua molestia, pensando sempre em seo tratamento; devem antes desviar de seus espiritos as ideias tristes, as inquietações, as tristezas da vida, e os negocios: as distracções continuas, as assembleias numerosas são uteis aos individuos, cuja sensibilidade só he affectada, para romper a cadēia das ideias tristes e melancholicas que os assaltão por todos os lados.

## CAPITULO SEXTO.

### INDICAÇÕES THERAPEUTICAS, E CONTRA-INDICAÇÕES DOS BANHOS DO MAR.

Dividiremos este capitulo em dois parágraphos; no 1.º trataremos das indicações therapeuticas, ou dos estados morbidos em que os banhos do mar podem aproveitar; e no 2.º dos mesmos estados em que elles podem ser prejudiciaes.

#### § 1.º INDICAÇÕES THERAPEUTICAS.

Sendo mui difficil huma exacta classificação das molestias em que podem ser uteis estes banhos, nós iremos enumerando-as da maneira seguinte.

#### MOLESTIAS CHRONICAS DO PEITO.

Os banhos de mar podem aproveitar nos catharros pulmonares antigos, no pleuriz e na pneumonia chronica, nos individuos não predispostos á phtysica pulmonar, e na asthma no intervallo dos accessos, quando estas affecções não são acompanhadas de tosse secca, de calor e aridez na pelle, quando o pulso não he pequeno, frequente, quando os signaes de fraqueza, e de relaxamento da fibra prevalecem sobre os da irritação, em fim quando não existe huma grande susceptibilidade nervosa. Elles obrão chamando a secreção cutanea á seo estado normal, chamando os fluidos do centro para a circumferencia, facilitando a expectoração, produzindo huma revulsão na pelle e habituando o organismo ás variações atmosphericas. Mas, se a hemoptysis he aguda, se ha febre, emaciação, diarrheya, se pela escutação se descobre cavernas pulmonares, os banhos do mar accelerão a morte dos doentes.

#### MOLESTIAS CHRONICAS DOS ORGÃOS DIGESTIVOS.

Estas molestias conhecidas com o nome de gastrite, enterite chronicas, gastralgia, pyrosis, dyspepsia, bolimta, colicas diarrheya, ou constipação, são determinadas por differentes causas. Estas affecções sendo devidas a huma degenerescencia scirrhosa ou cancerosa, os banhos de mar longe de aproveitar, serão muito prejudiciaes. Se ellas succederem á hnma phlegmasia, ou forem o resultado de hum estado ner-

voso, a mudança de ar, e huma alimentação ligeira, terão a vantagem de modificar a vitalidade da membrana mucosa gastro-intestinal sem a irritar. Em todos os outros casos deve-se insistir com os banhos que, produzindo huma excitação na pelle, operão huma revulsão, e chamão o sangue do centro para a circumferencia. Em geral, os individuos lymphaticos ou sanguineos que são affectados de irritações gastricas chronicas, os que soffrem de hemorrhoides dolorosas, molestia contra a qual Montegre aconselha o seo emprego como hum dos mais efficazes meios que se lhe pôdo oppôr, e os que soffrem de diarrheyas serosas provindo da diminuição de energia das potencias vitaes, se darão bem com os banhos de mar. Quando estas lesões gastricas são desprezadas, ou aggravadas por hum máo tratamento, sobrevem o que vulgarmente se chama — *Obstrucções*, — molestias que muitas vezes se desenvolvem tambem debaixo da influencia de miasmas paludosos, e de febres intermittentes perniciosas. Os banhos podem resolver estas obstrucções quando ellas são recentes, passivas, quando são occasionadas por huma congestão sanguinea venosa, ou por huma simples hipertrophia do figado ou do baço, sem outra alteração de tecido, ou quando dependerem de huma disposição escrophulosa e lymphatica.

#### MOLESTIAS CRHONICAS DOS ORGÃOS GENITAES.

A debilidade geral que he a consequencia da masturbação ou do excesso nos prazeres venereos, as perdas seminaes involuntarias, as gonorrhœas chronicas, o relaxamento dos ligamentos da madre, a queda do utero, a leucorrhœa ou catarrho uterino dependente de huma vida sedentaria, mormente nas mulheres de constituição lymphatica, ou quando o utero tem perdido parte de sua irritabilidade por padecimentos anteriores, e não havendo lesões organicas do utero, são dissipadas ou diminuidas pelos banhos do mar. Elles provoção facilmente as regras, o que naturalmente se explica pela excitação que elles imprimem no systema circulatorio. Tambem são elles muito salutaes na chlorose, na amenorrhœa, e dysmenorrhœa que se observa nas moças chloroticas, e nas hemorrhagias uterinas devidas á atonia do utero. Elles serão contraindicados quando a suppressão dos menstruos, ou seo immoderado corrimento for o producto de huma plethora local, ou de hum excesso de sensibilidade do utero. Mr. le-François indica a administração da agua do mar em bebida, na dose de seis onças, ás costureiras que, ficando assentadas e curvadas mais de dezeseis horas por dia, são quasi todas affectadas de leucorrhœa acompanhada de huma constipação rebelde. Os banhos de mar tem sido tambem aconselhados contra a esterilidade; elles não obrão então por huma propriedade especial, mas sim destruindo certas causas deste estado. Assim quando ella for inherente á huma constituição fraca, quando ella for attribuida á leucorrhœas abundantes, á huma falta de excitabilidade do utero, elles podem, nestes casos, tornar as mulheres aptas para fecundação.

## MOLESTIAS CHRONICAS DOS ORGÃOS URINARIOS.

Os individuos que padecerem de paralesia do esphincter da bexiga urinaria, de seo relachamento, ou de incontinençia de urina encontrarão nos banhos de mar hum meio proprio para combatel-os com successo. Excitando a secreção urinaria, augmentando a facultade contractil da bexiga, são muito salutaes para favorecer a expulsão das arêias que possão achar-se contidas na cavidade vesical: porem elles são prejudiciaes, augmentão as dores dos doentes, provocão hematurias quando a pedra for muito volumosa para atravessar o collo vesical.

## MOLESTIAS CHRONICAS DA PELLE.

Sem negarmos o lugar que os banhos de mar podem merecer por sua acção topica, he preciso todavia inquirir sua efficacia na cura destas molestias quasi só nos effeitos hygienicos e therapeuticos que elles produzem sobre o todo do organismo, e sobre certos orgãos em particular, cujos desarranjos morbidos produzem symptomaticamente a multidão das erupções cutaneas. Ha erupções que são consideradas como depuratorias, e que se ligão tambem á hum estado particular do organismo. Os effeitos propios aos banhos de mar não podem resolvel-as, sem modificar primeiro seo principio gerador, sua causa interior. A experiencia prova alem disto que estas erupções não podem ser supprimidas ligeiramente. Nada se deve temer quando ellas tem sido curadas pelos banhos de mar, cujo modo de acção he acompanhado de taes mudanças na economia, que as consequencias desta suppressão não offerecem algum perigo. As dermatoses que são caracterisadas por vesiculas, pustulas, crostas, e que são tratadas pelos banhos de mar, soffrem huma modificação que he commum á todas; debaixo da influencia dinamica destes, começão todas á se avivar. Esta revivificação he hum indicio quasi certo da cura, ou ao menos do melhoramento destas molestias. As dermatoses que não são caracterisadas por huma secreção humoral, não passão por esta phase preliminar, no curso dos banhos de mar, mas tambem não chegão á resultados tão completos como as dermatoses suppurantes.

Notaremos as affecções cutaneas que tem sido observadas e tratadas, por meio dos banhos de mar, por M. Gaudet, medico-inspector destes banhos em Dieppe.

Muitos *pemphigus* chronicos, entre os quaes hum era acompanhado de huma engorgitação do baço, consequencia de febres intermitentes, forão tratados pelos banhos de mar, e pela agua do mar em bebida na dose de meio côpo á hum côpo de dois em dois dias. Os banhos exagerarão a erupção erythematosa, e a prurido, e augmentarão o appetite, e a vascularisação dos tecidos exteriores. A acção definitiva-

mente curativa dos banhos, em dois destes casos, pôde ser por elle verificada em huma epoca ulterior.

Manchas *eczematosas* isoladas, limitadas á hum ponto dos membros, nos pés, nas mãos, e nas orelhas, depois de avivadas, forão curadas radicalmente, maximè nos meninos. Os *eczemas* que se prolongão, e invadem largas superficies da pelle, que são inherentes á causas constituicionaes, profundas, são mais rebeldes, todavia algumas vezes cedem, quando são excitados, quando suas secreções vesiculares são vivamente exageradas, e quando a constituição e as funcções digestivas são melhoradas pelos banhos, e pelo uso interno da agua do mar.

Hum *dartro prepucial*, que não podia supportar os banhos de sub-carbonato de potassa sem ser irritado, parecia ter resistido á huma estação de banhos de mar; mas nos mezes seguintes este *dartro* desapareceo.

Huma *mentagra pustulosa*, recente, desapareceo no fim de quinze banhos, em hum hemorrhoidario.

Huma *empigem* antiga tendo sua sede no rosto de huma dama lymphatica, cedeo a huma estação de banhos de mar. Huma outra variedade desta dermatose (*dartro crustaceo flavescente*) collocado immediatamente a baixo do septo nasal, foi tambem curado pelo uso combinado da agua do mar em bebida e em banhos.

Em muitos meninos de temperamento lymphatico, os banhos de mar fizerão gradualmente desaparecer crostas de *favus* isoladas, que existião sobre a testa e sobre o nariz, depois de ter accomettido todo o couro cabelludo, e verdadeiras *tinhas farosas seccas* circumscriptas no vertice da cabeça.

Huma erupção *lichenoides*, de forma papulosa, que tinha sua sede em torno da boca, e sobre a face palmar da mão direita, foi tratada pelos banhos de mar: ella augmentou ligeiramente debaixo de sua influencia, para diminuir depois em notavel proporção.

O *prurigo vulvar* das mulheres idosas parece antes diminuir de baixo da acção dos banhos de mar quentes, do que da dos banhos frios, em quanto que estes tem obtido successos no *erithema simples* dos grandes labios e das nymphas nas moças.

Duas meninas, muito magras, tomarão os banhos de mar com huma molestia escamosa (*ichthyose*) que tinha invadido toda a extensão da pelle, comprehendido o rosto, e que causava pruridos nocturnos insupportaveis. Estas meninas conservãõ, á pesar disto, alegria, vivacidade, appetite, e hum estado natural da lingua. O uso diario de hum cópo da agua do mar foi associado aos banhos, e, em poucos dias, a pelle pareceo alimpar-se: pouco á pouco o prurido cessou; depois de sessenta á oitenta banhos as escamas só existião nos joelhos.

Os banhos de mar são geralmente aconselhados como meio curativo das nevroses, taes como a hystéria, a catalepsia, a corêa, a hypocondria, as nevroses gastro-intestinaes, as nevralgias da cabeça e da face, a nevralgia uterina, gastralgica, e sacrosciatica, ao nevroses da vista etc., contra as quaes sem duvida muito aproveitão; mas, em taes casos, he indispensavel haver grande circumspecção em os aconselhar, e indagar bem primeiro se por ventura se tem de tratar de nevroses dependentes de hum excesso de sensibilidade do systema nervoso dependente da fraqueza relativa dos outros systemas, ou se d'aquellas que dependem da irritação geral, da exaltação de forças, e sua concentração sobre hum orgão, porque no primeiro caso, o banho he empregado como tonico, e no segundo como sedativo, e por isso em hum e outro caso se deverá auxiliar a sua acção com os meios que possuem preencher iguaes indicações. Alem disto, se considerarmos que estas affecções se desenvolvem algumas vezes em consequencia de impressões moraes, concluiremos que estes banhos são muitas vezes a unica medicação efficaz, e á elles estão inherentes todas as condições favoraveis para o restabelecimento dos doentes; estas condições são: a mudança de ar, o retiro dos negocios, de todas as causas de tristezas e afflicções; alem disto os doentes que são enviados aos banhos de mar tem já muitas vezes esgotados os recursos da pharmacia, seo estomago está fatigado de drogas fastidiosas de que elle tem sido sobrecarregado, e sua suspensão não he talvez huma das menores vantagens, que os doentes obtem de suas visitas á borda do mar. Em fim, para que os banhos de mar possam aproveitar nas nevroses, forçoso he recorrer ao estudo de suas causas, para as combater por meios convenientes e em occasião opportuna, porisso que desconhecendo-as, ou desprezando as nenhum resultado se obterá de seo uso, ou mesmo os resultados serão totalmente diversos dos que se desejan.

#### ESCROPHULAS-RACHITIS.

Os banhos de mar tem sido considerados como hum dos principaes meios para combater as escrophulas, ou que esta molestia já se tenha desenvolvido, ou quando haja predisposição para ella. No tratamento desta enfermidade o fim principal de todas as medicações he de favorecer o predominio do systema sanguineo sobre o lymphatico. Estes banhos, em virtude de sua propriedade tonica e excitante satisfazem perfeitamente esta indicação, maximè sendo combinados com o exercicio ao ar livre, e hum sustento succolento e de facil digestão. Estas reflexões se applicão igualmente ás ulceras, ás opthalmias chronicas, e aos tumores articulares, quando

de natureza escrophulosa; neste ultimo caso será bom auxiliar a sua acção applicando sobre a parte doente pannos molhados na agua do mar. Estes banhos são tambem uteis para suspender o progresso das escrophulas mesentericas (*carrcau.*) Buchan, que reconhece a efficacia neste caso, julga que o effeito salutar será mais prompto quando a febre hectica não se tenha ainda declarada.

Se o vicio estrumoso dirige a sua acção sobre o systema osseo, elle altera a sua estrutura, o amollece, e determina hum grande numero de deformidade, ou da columna vertebral, ou dos membros. Quando a molestia está ainda em principio, os banhos de mar convenientemente dirigidos he huma das melhores medicações que selhe possa oppôr, sobre tudo sendo o doente moço, e entregando-se ao exercicio da natação. Elles exercem hum effeito tonico sobre todo o corpo, fortificação os membros, e dão ao systema osseo hum desenvolvimento e huma dureza sufficiente para que elle possa conservar suas formas naturaes, ou resistir á toda difficuldade ulterior.

#### PARALISIAS.

Os banhos são raramente uteis nas affecções chronicas do encephalo, porque da excitação provocada pelo banho, e do affluxo do sangue para este orgão podem resultar funestas consequencias. Todavia elles poderão aproveitar nas paralísias succedendo á apoplexia quando não houver congestão activa para o cerebro, e quando no doente predominar o aparelho lymphatico. Quando a paralisia for consecutiva á huma lesão da medulla espinhal os banhos de mar podem ser aconselhados com mais segurança e successo, porque as fluxões deste aparelho se renovão mais difficilmente. Mr. Gaudet diz ter reconhecido que he util administrar-se alguns banhos de mar quentes aos paraplegicos que começam a sua estação; porque a primeira impressão da temperatura do mar lhes he mui dolorosa, e que muitas vezes seus membros ficão dormentes durante toda a duração do banho.

#### RHEUMATISMO.

Deibaixo das vistas de M. Gaudet, a reunião dos banhos de mar quentes dados no principio, os banhos frios de curta duração, as affusões da mesma agua na mesma temperatura, tem curado os rheumatismos musculares, e fibro-musculares, os rheumatismos nervosos e visceraes. Estes banhos manifestão nestas molestias, segundo o mesmo autor citado, hum modo de obrar particular. Em epochas variadas da estação o principio rheumatico se desloca, e se dirige sobre hum ponto da periphéria, e affecta,

emfim, huma séde unica e definitiva, depois destas oscillações. Estas peregrinações determinão hum cansaço geral, e huma fadiga extrema, maximè para o fim do dia. Os banhos de mar exigem, nestes casos, summa cautela quanto á sua duração, á hora do dia, e ás condições atmosphericas, em que elles são tomados.

#### SOMNAMBULISMO.

Apresentaremos acerca do somnabolismo a seguinte observação de Zacutus Lusitanus: *Juvenis biliosus, et gracilis, inter dormiendum, repente e lecto surgebat, arma capiens, foresque aperiens, furiosus veluti, et multa obmurmurans, in plateam exibat, et solus rechabatur; hostes impetuose confodere imaginatus, donec in solum irruens, parum abfuit quin contorto gladio, vulnere sibi in pectore inflicto, vitam adimeret. Expergefactus, timoreque perculous, ne eodem modo noctu obambulans, maiora pericula experiretur, me ad sua vocat curationem: cui propter incrassantem victum, et retorridi humoris vacuatio nem, balneum maximè fuit auxilio.*

#### MOLESTIAS CIRÚRGICAS.

Os banhos de mar tem sido empregados com vantagem na inchação synorial e indolente da articulação femoro-tibial; na periostite da crista da tibia dos meninos lymphaticos, em consequencia de quedas mais ou menos antigas, com, ou sem inchação da articulação do joelho, com edema da perna; na necrose dos ossos longos, em individuos constitucionalmente viciados; neste caso os banhos manifestão huma verdadeira acção eliminadora, separando do osso doente as esquirolas com mais promptidão do que o não fazem as unicas forças da natureza: nas fracturas recentes de continuidade, ou da extremidade dos ossos longos, que deixão depois dellas claudicação, e fraqueza local ou geral, em individuos lymphaticos. As anquiloses recentes das phalanges, consecutivas á graves panarícios; as dores locaes dos membros sem mudança em sua conformação, devidas á huma causa mecanica; as consequencias de *phlegmasia alba dolens* mais ou menos antigas, taes como a dôr, a fraqueza, a inchação edematosa, a dilatação venosa da coxa e perna; as varizes das pernas causadas por longas marchas, ou que são consecutivas á prenhez; as varieoceles do cordão, quer complicadas ou não de dôres testiculares; as engurgitações do epididymo dolorosas ao tacto, e que determinão picadas espontaneas, são poderosamente modificados pelos banhos de mar.

As torceduras antigas do pé complicadas do rheumatismo são as unicas que parecem resistir á acção destes banhos. As que não apresentam este character, que dei-

xão permanecer certo grão de fraqueza e de dôr, e que determinão huma inchação edematosa mais ou menos consideravel dos malleolos, tem sido tratadas com successo pelos banhos combinados com affusões frias. Definitivamente o pé adquire, em virtude da acção tonica da agua do mar, parte de sua forma, e de sua força para supportar a marcha. Em virtude desta acção os banhas de mar não são menos favoraveis na inchação das pernas consecutivas á erysipela.

Terminando este paragrapho, julgamos ser de algum interesse apresentar algumas observações de curas obtidas por meio dos banhos do mar, de certos estados morbidos, para os quaes os aconselhámos.

### Observações de alguns estados morbidos tratados pelos banhos de mar, por M. Gaudet.

#### 1.ª OBS. METRORRHAGIA.

Huma moça, de 19 annos de idade, muito pallida, muito constipada, sujeita á epocas irregulares e muito abundantes, achava-se debilitada depois de algum tempo por huma perda sanguinea, cujo apparecimento irregular, servia para marcar o periodo catamenial. Os banhos de mar lhe forão aconselhados, e seos pais a estabelecerão em Varangeville, lugar distante do mar. Ella tomou alguns banhos de meia hora de duração, percorrendo a pé, de cada vez, hum espaço de meia legua. Este modo vicioso não determinou alguma melhora em seos soffrimentos, e causou-lhe huma extrema fadiga: o que decidio os seos pais á ir a Dieppe buscar melhores condições.

O primeiro e segundo banho, administrado com huma só immersão, e em huma completa immobilidade, forão de 3 minutos; o corrimento sanguineo diminuiu. O 3.º banho foi dado com duas immersões, e durou 5 minutos; a perda foi mui diminuta. No 6.º banho o apparecimento do sangue tinha completamente cessado, e foi substituido por hum pouco de corrimento branco; o somno e o semblante tinhão melhorado, e as evacuações se achavão regularisadas. Depois do 7.º banho reapareceu hum pouco de sangue vermelho, que persistia ainda em pequena quantidade depois do 9.º. Os dias do 10.º e 11.º banho forão passados em repouso, porque as condições do mar erão pouco favoraveis. Ao 15.º banho o sangue desapareceu inteiramente; sómente hum pouco de leucorrhœa se mostrou, para diminuir pouco a pouco. A estação foi de 29 banhos; e no momento de sua partida, a moça tinha o habito exterior inteiramente mudado e vascularisado, e ella podia dar algumas carreiras longas, todavia á custa de algumas dôres no hypogastro.

No segundo anno ella tornou para os banhos de mar, com epochas abundantes, e regulares. No dia de sua chegada, em consequencia talvez da jornada, ella teve algum corrimento sanguineo, que cessou por si mesmo no dia seguinte; e começou a estação com huma confiança inteira. No 7.º dia ella tomou banhos duplos alternados com banhos simples até a sua partida; ella se sentio ja mais forte, e com consciencia de sua cura definitiva.

Depois de 25 banhos ella repousou 2 dias, e continuou durante meia estação. Depois de 40 banhos ella retirou-se fortificada, gorda, dormindo bem, e com huma menstruação perfeita; sómente a marcha lhe causava ainda alguma dôr no baixo ventre.

### 2.ª OBS. LESÃO DE POSIÇÃO DO UTERO.

Huma dama soffria de huma grave lesão de posição do utero, que a privava inteiramente de andar, apesar de trazer hum pessario. Em consequencia desta molestia suas forças geraes tinham decahido na mesma proporção que suas funcções degestivas. Depois de ter sido reduzida a se fazer conduzir durante a primeira metade da estação, ella principiou á dar alguns passos por dia: depois deste momento, seo estomago adquirio alguma energia, e suas forças augmentaram em certa medida. No fim de huma curta estação ella tinha recuperado as condições de saude que ella jamais esperava. Dada esta impulsão, os resultados secundarios augmentarão a tal ponto, que o pessario foi abandonado definitivamente, no fim de alguns mezes. Em sua 2.ª viagem, esta dama se achava fortificada, gorda, e seo utero tinha voltado á seo estado primitivo. Ella pôde ir a pé para seo banho ordinario. Este anno dicio de sua cura completa, e hum parto dos mais felizes veio algum tempo depois dar a prova das forças, local e geral que ella tinha adquirido pelos banhos do mar.

### 3.ª OBS. NERVOPATHIA HYSTERICA.

Huma mulher de 26 annos, casada á anno e meio, teve, no fim de 3 mezes de casamento, hum aborto, do qual lhe resultou hum estado nervoso particular, localisado successivamente na cabeça, no estomago, e no utero. Depois de muitos mezes os symptomas da cabeça predominavão e se renovavão em forma de acessos nas epochas menstruaes (pallidez da face, lagrimas, gostos extravagantes, enfim symptomas hystericos mui patentes, algumas vezes assustadores.) Ella tinha habitualmente hum character infantil, composto de indecisões, de mobilidade, de temor e de vacillações. Começou sua estação, por hum banho de hum minuto seguido de huma

affusão que lhe causou hum sobre salto mui vivo á ponto de a fazer gritar; sahio do banho reagindo, e queixando-se de algumas dores de cabeça. O 2.<sup>o</sup> banho foi tomado com huma especie de resistencia de sua parte, e seguido de huma perda quasi completa de conhecimento, bem que a reacção cutanea se mostrasse perfeita. O 3.<sup>o</sup> banho foi melhor tomado; o 4.<sup>o</sup>, de 5 minutos, foi tomado no mesmo dia, precedido e seguido de huma affusão. No dia do 6.<sup>o</sup> banho a doente se queixa de dores nevralgicas nas extremidades inferiores, mas ella se achava muito melhor de baixo de todas as relações, ella estava muito tranquilla, e tinha tomado os ultimos banhos sem repugnancia. Na tarde do 7.<sup>o</sup> banho, depois de ter jantado bem, sobrevierão accessos nervosos começando por frio, e acompanhados de delirio, etc., este estado durou algumas horas, e se terminou por somno profundo. O dia seguinte de manhã, sentimento de cansaçogeral. O dia do 8.<sup>o</sup> banho, que tinha sido terminado por 6 affusões, foi marcado por hum ligeiro accesso nervoso, que não obrigou a enferma a se deitar. No 9.<sup>o</sup> banho, o accesso se reproduzio ligeiramente; mas ella se achava melhor do que não tinha estado á 6 semanas, quanto ao physico e ao moral. Só tomou 20 banhos porque lhe sobreveio a epoca menstrual. Partio com grande allivio que se converteo em huma cura completa. Tornou para os banhos no anno seguinte, e estes consolidaram ainda a sua cura.

#### 4.<sup>o</sup> OBS. HEMI-CRANEA.

Huma mulher de 52 annos, decrepita na apparencia, soffria de hemicranea acompanhada constantemente de gastralgia, depois de muitos annos. Depois de ter tomado 28 banhos de mar, ella a vio desaparecer completamente.

#### 5.<sup>o</sup> OBS. CEPHALEA.

Huma cephalea, que atormentava cruelmente a huma mulher desde 5 annos, consistia em huma dor fixa e circumscripta do parietal esquerdo, com sentimento de calor na cabeça no momento do accesso. Ella annunciava cada mez a epoca menstrual, e durava tanto como ella. Esta dor foi curada sem retorno, desde o instante dos primeiros banhos de mar, com grande proveito da saude geral.

#### 6.<sup>o</sup> OBS. NEVROSE DA VISTA.

Hum moço de 18 annos, sadio, e muito estudioso, myope a hum gráo que lhe fazia usar de oculos de côr n.<sup>o</sup> 16, achando-se affectado de huma exaltação dolorosa

da sensibilidade visual, que se augmentava pela leitura, pela reflectão dos raios solares, pela luz artificial e pela força do vento; consultou a Mr. Maunoir, de Genova. Chegado á Dieppe pelos conselhos deste pratico, elle apresentava huma transparencia perfeita do crystallino, e huma contractilidade normal da pupilla, e começou a estação por 2 dias de affusões cephalicas na borda do mar, sem se banhar. No 3.º dia tomou hum banho de 1 minuto, no 4.º, de 2 minutos, insistindo sobretudo com as affusões. Os effeitos primitivos se mostráráo quasi nullos. No 6.º banho, sentio algumas melhoras, e pôde ler por 2 horas e meia sem soffrer. Depois de 15 banhos, a melhora dos olhos continuava, e elle avaliava que se fatigava 4 vezes menos do que quando chegara, e soffria muito menos lendo, e supportando a luz solar. No 18.º banho elle tentou a acção da luz de huma véla, e sua vista supportou este ensaio. No dia do 24.º banho, escreveu durante 2 horas, e ficou exposto ao sol da praia. Depois de 26 banhos, elle supportou impunemente a luz de hum salão illuminado. Este moço partio depois de huma estação de 54 banhos com huma cura que se consolidou nos mezes seguintes.

Outro moço, exempto de excesso, sem congestão cephalica apparente, soffria de huma perturbação de vista, a qual consistia em ver voltear por diante de seos olhos huma multidão de pequenos globulos negros, logo que elle os fixava sobre hum livro e sobre hum objecto visinho delle. Já tinha passado por todos os tratamentos, M. Maunoir, considerando sua molestia como huma congestão dos capillares sanguineos dos nervos opticos, o enviou a Dieppe. Huma estação de banhos de mar associados ás affusões, restabelecco completamente a sua vista.

#### 7.ª OBS. FRAQUEZA DE INNERVAÇÃO.

M. P..., anglo-americano de 26 annos, naturalmente alegre, era affectado de huma debilidade muscular dos membros inferiores, sem lesão apparente da medulla, ou em outros termos, de huma fraqueza de innervação da medulla, sem causa organica appreciavel. Quando elle fazia huma jornada hum pouco longa, começava a sentir peso na barriga das pernas, differentes sensações de tensão nos musculos das coxas, e chegado ao termo de sua jornada era obrigado a se assentar. Tinha os olhos salientes, as pupillas dilatadas; a leitura lhe era impossivel sem fadiga; as pernas erão a séde de sensações que elle comparava á aquellas que se soffre na mão, quando se a approxima do fogo, depois de entorpecida pelo frio. A mão e o punho direito tinhão já soffrido as mesmas sensações. Elle foi enviado para Dieppe, onde elle tomou os banhos os mais curtos associados ás affusões. Depois de hum certo numero de dias, nenhum proveito tinha elle ainda colhido, e começou a associar aos banhos as affusões na temperatura de 50 á 52.º c., sobre a columna vertebral, os lombos, e os membros inferiores. Depois de 25 banhos seo habito exterior estava modificado; ti-

nha engordado, e apresentava melhor semblante; mas seus musculos não se tinham fortificado, e se queixava de dores no sacro, e de picadas nas coxas. Depois de 30 banhos elle partiu com hum principio de melhoramento. Pouco tempo depois elle escreveo que sentia os felizes effeitos dos banhos de mar.

8.<sup>a</sup> OBS. TOSSE ESPASMODICA.

Huma moça de 18 annos, de grande estatura, e de peito estreito, submettida a causas Moraes continuas, tendo perdido hum irmão de tuberculos pulmonares, tossia á dous mezas. Esta tosse, de natureza espasmodica, que deixava os orgãos do peito em hum estado de integridade perfeita, tinha hum timbre guttural, fazia soffrer grande fadiga ao peito, augmentava mais para a tarde, e era a causa de huma magreza sensivel; muitos calmantes forão administrados debalde contra ella. Os banhos de mar forão dados mui curtos e com muita cautela. Debaixo de sua influencia, a tosse diminuiu quasi instantaneamente, e depois desappareceo inteiramente. No fim da estação, o aspecto tinha melhorado, o appetite, que era nullo, tinha reaparecido ao mesmo tempo hum gráo de gordura, e força geral.

9.<sup>a</sup> OBS. NEURALGIA RHEUMATICA.

Huma mulher, de meia idade, soffria á dous annos de dôres neuralgicas de cada lado da região occipital, as quaes irradiavão ao longo da borda externa dos musculos trapesios, e descião até o braço, e tinham este caracter particular, que ellas cessavão desde o momento em que a doente se deitava, e reaparecião logo que se levantava, e quando andava. Estas dôres tinham minado a saude da doente, e produzido huma consideravel magreza. Tinha-se empregado debalde contra ellas os linimentos, o moxa, o sedenho, etc.; sómente o período de suppuração de cada moxa tinha parecido determinar alguma remissão em sua intensidade. Depois de ter começado a estação por 6 banhos de mar frescos, a doente teve grande difficuldade em se decidir a seo primeiro banho frio, o qual foi de 5 minutos. O 2.<sup>o</sup> banho foi de 7 minutos, e causou calafrios e incommodo durante todo o dia. Esta experiencia obrigou a doente a tomar banhos mais methodicos, que não tardarão a diminuir de dia a dia a dôr neuralgica. Este melhoramento depois de ter durado durante muitos banhos foi interrompido, sem causa conhecida, por huma crise neuralgica das mais crueis, que se renovára por muitos dias consecutivos. Esta crise começava de manhã ao acordar, e gradualmente se ia terminando para a tarde, tirava completamente o appetite, e entregava a doente á tristeza, e á torrentes de lagrimas. A vinda periodica desta neuralgia fez tentar contra ella o sulphato de quinina em pequena dose,

porque elle, outr'ora administrado, tinha produzido phenomenos nervosos, entre os quaes ella temia o zunido dos ouvidos. O sulphato de quinina perturbou o retorno dos soffrimentos, e os prolongou de maneira á permittir a continuação dos banhos. A estação chegou a 40 banhos, durante os quaes hum intervallo de 7 dias passou-se sem apparecimento da nevralgia. Depois de 44 banhos a nevralgia não existia mais que em huma minima proporção, quando os membros inferiores forão repentinamente acommettidos por dôres agudas, e de huma fraqueza que obrigou a doente, que se achava fóra de sua casa, a se fazer conduzir para ella em hum carro. No dia seguinte ella se achava impossibilitada de andar e de se assentar. No dia immediato as dôres das coxas e das pernas se exasperarão, durante 5 horas, á maneira da nevralgia primitiva que tinha inteiramente desaparecido. Nem-uma dôr se fazia sentir ao longo do rachis. Este estado durou muitos dias, mas sem crise. Linimentos opiados forão só empregados, e insensivelmente as dôres se mitigarão, a doente pôde dar alguns passos, e logo voltar para Paris. Algumas semanas depois ella passava huma vida de exercicio e de distrações, a qual ella tinha sido obrigada a renunciar depois de 2 annos.

#### 10.<sup>a</sup> OBS. RHEUMATISMO VISCERAL

Hum homem de meia idade, de hum temperamento bilioso na apparencia, ficou sujeito, depois da suppressão espontanea de hemorrhoides e de suores habituaes da planta dos pés, á paroxismos nervosos. Estes consistião, nos primeiros tempos, em dôres atrozes do epigastro; depois em huma gastralgia com vomitos, em fim em huma hepatalgia coincidindo com dôres escapulares, que tinham algumas vezes o character do *prego hysterico*. Nas cavidades visceraes não se encontrava lesão alguma organica. Quando elle foi para Dieppe, seos paroxismos datavão de 12 annos; mas elles tinham perdido successivamente de sua intensidade e de sua duração, ao mesmo tempo que elles tornarão-se mais frequentes: tinham resistido á todos os calmantes antispasmodicos e narcoticos.

Elle foi muito sensivel á acção constrictiva do frio, durante os primeiros banhos; esta sensação lhe arrancava gritos profundos, que se ouvião ao longe; todavia elle se habituou á elles pouco a pouco. Elle recuperou o appetite, o somno, e as forças no meio da perturbação, que parecião determinar cada dia os banhos de mar. Durante o tempo necessario para 40 banhos, só teve huma crise hum pouco forte consistindo em huma dôr fixa entre os omoplatas. O doente tornou para os banhos, no anno seguinte, em hum estado de melhoramento notavel. Nem-uma crise se manifestou durante a estação, a qual servio para consolidar a cura ja obtida.

11.<sup>a</sup> OBS. TUMOR BRANCO DO JOELHO.

Huma moça eminentemente lymphatica, gorda, tinha sido affectada, a datar de 7 mezes por huma inchação dolorosa do joelho esquerdo, a qual foi tratada pelo repouso absoluto, as affusões domesticas, os vesicatorios volantes, e preparações iodadas. Quando ella chegou a Dieppe, apresentava o joelho augmentado de volume na proporção de hum terço, engrossado de cada lado do ligamento rotuliano inferior, e insensivel ao tacto, o andar lhe era penoso e doloroso, e acompanhado de sentimento de hum peso nas pernas. Depois de alguns banhos mornos preparatorios, os primeiros banhos frios determinarão huma dôr no cotovello esquerdo, e huma sensibilidade com inchação no punho e no pé esquerdo. Suspenderão-se os banhos. Depois deste incidente os banhos forão continuados, o volume do joelho pareceo diminuir de dia em dia, e a doente começou a andar, porem com precaução, accusando sómente hum sentimento de incommodo na curva da perna. A' proporção que o numero dos banhos augmentava, o andar melhorava de dia em dia, até lhe permittir passeios mais longos. A partida de Dieppe, depois de 2 estações inteiras de banhos, foi assignalada por hum restabelecimento tão completo como possivel. Hum certo gráo de grossura em torno do ligamento sub-rotuliano era, á primeira vista, o que restava da inchação da articulação. Os effeitos secundarios forão sensiveis durante o anno, e a moça voltou no verão seguinte para consolidar sua cura.

## § 2.º CONTRA-INDICAÇÕES DOS BANHOS DE MAR.

Ha hum certo numero de condições individuaes dependentes da idade, de predisposições adquiridas ou hereditarias, e de estados physiologicos ou pathologicos actuaes que tornão irracional o emprego destes banhos. Taes são: os primeiros mezes da vida, a velhice, a susceptibilidade pulmonar em individuos nascidos de pais physicos, a plethora geral, a apoplexia eminente, os vomitos que dependem de hum estado inflammatorio do estomago, os aneurysmas internos, a grande fraqueza das forças geraes influenciada por huma lesão organica, a conjunctivite aguda, as dôres e engurgitamentos hepaticos e esplenicos, com, ou sem gastralgia e com tendencia á alteração do parenquyma, as affecções rheumaticas agudas, que comprehendem não só as arthrites e algumas dôres fibrosas ou musculares de natureza fixa, mais ainda outros casos que são muitas vezes difficéis de indicar-se, a gota actualmente existente, em fim o estado de prenhez, o aleitamento, e huma sensibilidade extrema ao ar frio.

A susceptibilidade peitoral não he huma causa de contra-indicação absoluta dos banhos de mar, quando ella não he ligada á circumstancias hereditarias. Com cautela se os pôde applicar ás pessoas que a apresentão, e cuja saude reclama o seo emprego.

As mulheres recém-paridas devem-se abster dos banhos de mar; por quanto, se he sabido que, na epoca das evacuações periodicas, a mulher deve evitar o contacto da agua fria, e mesmo do ar frio, pelas consequencias funestas que dahi lhe pode resultar, he evidente que com mais razão deve ella nesta epoca abster-se dos banhos frios, visto que sua posição he ainda mais delicada, e maiores perigos corre sua existencia.

Finalmente, quanto á applicação dos banhos de mar na prenhez, abster-se he a regra, banhar-se he a excepção. Todavia lôgo que huma mulher suspeitar de ter concebido, ella deve cuidadosamente acautelar-se e prezar a sua existencia; despositaria de huma nova criatura, cuja delicadeza e fragilidade são extremas, a natureza lhe impõe o dever de regular seos passos, seos desejos, seos appetites, e suas paixões sobre as precisões de seo fructo: quando ella não pôe a maior cautela em afastar de si todas as causas internas e externas que o podem perturbar em seo desenvolvimento, e findar sua debil existencia, ella torna-se culpavel para consigo, para com os seos, e para com a sociedade.

Aqui terminamos o nosso trabalho, assás imperfeito, mas quanto era dado á nossa mesquinha intelligencia. Cumpre-nos porem, ao largar a penna, agradecer cordialmente aos nossos mestres o bom tratamento, e benevolencia com que nos tratarão, protestando-lhes a mais grata e respeitosa estima.

## HIPPOCRATIS APHORISMI.

---

### I.

In omni morbo mente valere, et benè se habere ad ea quæ offeruntur, bonum est; contrarium verò, malum. (Sect. 2.<sup>a</sup>, aph. 55.)

### II.

Multum, et dorepentè, evacuare, aut replere, aut calefacere, aut frigefacere, aut aliter quocumque modo corpus movere, periculosum est. Enim verò omne multum (id est nimium) naturæ est inimicum. Quod verò paulatim fit, tutum est. (Sect. 2.<sup>a</sup>, aph. 51.)

### III.

Naturarum quædam ad ætatem, aliæ verò ad hyemem benè, vel malè se habent. (Sect. 5.<sup>a</sup>, aph. 2.)

### IV.

Mutationes temporum potissimum pariunt morbos, et in ipsis temporibus magnæ mutationes aut frigoris, aut caloris, et alia pro ratione eodem modo. (Sect. 5.<sup>a</sup>, aph. 1.)

### V.

Articulorum tumores, et dolores, abs que ulcere, et podagricas affectiones, et convulsæ, hæc magna ex parte frigida largè effusa levat, et minuit, doloremque solvit. Moderatus namque torpor dolorem solvendi facultatem habet. (Sect. 5.<sup>a</sup>, aph. 25.)

### VI.

Est tamen ubi in tetano sine ulcere, juveni benè carnosæ, ætate media, aquæ frigidæ larga perfusio calorem revocat: calor verò hæc sanat. (Sect. 5.<sup>a</sup>, aph. 21.)

Esta these está conforme os estatutos da escola. Rio de Janeiro 17 de novembro  
de 1845.

*Dr. Manoel de Valladão Pimentel.*

## CORRIGENDAS.

---

PAGINAS.	LINHAS.	ERRATAS.	EMENDAS.
6	1	constipadas	constipadas do ventre
11	28	se são usadas	são usadas
15	15	Quanto as indicações	Quanto ás indicações hy- gienicas
»	25	primeimo de Dezembro	primeiro de Dezembro
21	21	cerysas	corysas
22	14	intolerancia	tolerancia
25	11	thrax	thorax
25	58	osmeninos	os meninos
27	15	tornado-a	tornado-o
»	29	Rosseau	Rousseau
56	5	banhos de mar	banhos do mar
57	9	rechabatur	rixabatur
»	11	perculous, ne codme	perculus, ne codem
»	12	ad sua	ad sui
»	»	proter	praeter
»	15	vacuatio nem	vacuationem
59	16	pepois	depois
»	25	nervropathia	nevropathia